

A crise de
Adão



Robson Pinheiro Santos
pele espírito Alex Zarthú

A CRISE DE ADÃO

Adão e sua crise



O homem moderno está, sem dúvida, em crise.

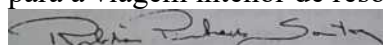
Perdido que se encontra em meio às alternativas do mundo atual, necessita de orientação segura e urgente para seus passos. “Adão, onde estás?” - a interrogação de Deus na alegoria bíblica ecoa até hoje no íntimo do ser humano.

Aqui na Casa de Everilda Batista, onde exercemos nossas atividades sociais e mediúnicas, não é diferente. Carentes que somos de uma compreensão mais profunda do alcance e das aplicações práticas da “moderna psicologia

espírita”- expressão preferida do companheiro Zarthú o elevado amigo propôs-se a elaborar uma obra que comentasse aspectos da crise do Adão moderno, tendo como ponto de partida características psicológicas dos espíritos reencarnados e reunidos hoje sob a roupagem de trabalhadores da Casa de Everilda Batista.

Alex Zarthú, o Indiano, apresenta com perspicácia os posicionamentos equivocados de nossas personalidades, porém sem deixar, em momento algum, de trazer também a terapêutica apropriada para a resolução das enfermidades de nossas almas, marca de sua face sensível e amorosa. O amigo espiritual cumpre assim a proposta da mediunidade a serviço do homem, do ser transpessoal, mas, antes de mais nada, útil a mim, enquanto médium, e aos meus companheiros de trabalho, de modo especial.

Espero, assim, que essas palavras do outro lado da vida atuem para você como bilhete para a viagem interior de resolução e vivência daquilo que Zarthú denomina A Crise de Adão.



Dedicatória

Com o lançamento deste livro, quero fazer uma homenagem especial ao médium e companheiro Carlos Baccelli, do Lar Espírita Pedro e Paulo, em Uberaba, MG. Com seu trabalho e dedicação tem sido nosso exemplo e incentivo na caminhada do bem. Possam essas nossas palavras atuar como veículo dos nossos sentimentos e do nosso reconhecimento pela grandeza de sua alma.

Robson Pinheiro Santos

Sumário

A Queda do Homem 1J Prefácio J9

- 1 - Adão Moderno 2/
- 2 - A Idade do Espírito 2 5
- 3 - A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal
- 4 - Estresse 33
- 5 - As Máscaras de Adão 3/
- 6 - Alergia Espiritual -4*1
- 7 - Fobias
- 8 - Crises Nervosas -4"?
- 9 - Complexos de Culpa
- 10 - Complexo de Inferioridade 33
- 11 - Mania de Perseguição 3?
- 12 - Alucinações ^3
- 13 - Desequilíbrios Familiares 67
- 14 - O Silêncio de Adão
- 15 - A Doença do Homem J\
- 16 - Crianças Espirituais . 7-f
- 17 - Homens Pedras 77
- 18 - Homens Vegetais 81
- 19- 0 Homem Instinto Ô3
- 20- 0 *Maya* - A Grande Ilusão da Vida 89
- 21 - A Consciência e a Culpa de Adão 93
- 22 - Objetivos da Vida e da Morte 97
- 23 - Viver o Belo e o Bem IO!
- 24- 0 Ser Consciente 103
- 25- 0 Homem Culpado 107
- 26 - A Necessidade de Amar J09
- 27 - A Necessidade do Perdão III
- 28 - As Tormentas íntimas 113
- 29 - Atitudes e Conceitos II3
- 30 - Desordens Neuróticas \J
- 31 - Almas Gêmeas |2J
- 32 - Questão de Bom Senso 123
- 33 - Paradoxo de Sentimentos 12 7
- 34 - Processos de Reajuste f^3
- 35 - Complicações do Passado e do Presente
- 36 - As Neuroses de Adão M~3
- 37 - Pensamento Renovado I-3-7
- 38 - Vencendo as Crises
- 39 - Reencarnação e Vida J33
- 40 - A Terapia da Alegria \yj
- 41 - Impulsos e Reflexos 13?
- 42 - Normalidade e Anormalidade Io 3
- 43 - Despertamento
- 44 - Renovação do Homem Interior YJ3
- 45 - O Processo de Mudança 173

AQ ucda do Homem (Alegoria bíblica)

Gênesis, capítulo 3

- 1 Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comerás de toda a árvore do jardim?
- 2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos;
- 3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.
- 4 Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.
- 5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.
- 6 E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também ao seu marido, e ele comeu com ela.
Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.
- 8 E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.
- 9 E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?
- 10 E ele disse: Ouvei a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.
- 11 E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore que te ordenei que não comesses?
- 12 Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.
- 13 E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.
- 14 Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda besta, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.
- 15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.
- 16 E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.
- 17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz da mulher, e comeste da árvore de que te ordenei dizendo: -Não comerás dela; maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.
- 18 Espinhos, e cardos também, te produzirá, e comerás a erva do campo.
- 19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó, e em pó te tornarás.
- 20 E chamou Adão o nome de sua mulher, Eva; porquanto ela era mãe de todos os viventes.
- 21 E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.
- 22 Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente;
- 23 O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado.
- 24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

N.E.: Texto extraído da *Bíblia Sagrada*, tradução de João Ferreira de Almeida, Imprensa

Bíblica Brasileira, 73' impressão, 1991.

comeu, e deu também ao seu marido, e ele comeu com ela.

Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.

E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?

E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore que te ordenei que não comesses?

Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda besta, e mais que¹ todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.

E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

E a mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor terás filhos; e o

teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz da mulher, e comeste da árvore de que te ordenei dizendo: -Não comerás dela; maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18 Espinhos, e cardos também, te produzirá, e comerás a erva do campo.

19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó, e em pó te tornarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher, Eva; porquanto ela era mãe de todos os viventes.

21 E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.

22 Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente;

23 O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado.

24 E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

N.E.: Texto extraído da *Bíblia Sagrada*, tradução de João Ferreira de Almeida, Imprensa Bíblica Brasileira, 73* impressão, 1991.

Prefácio

A Terra passa por momentos graves, e o homem clama por entendimento. Tormentas abalam o coração do ser vivente, que chora em busca de uma maior compreensão daquilo a que chamamos vida.

Nesse momento crucial, Adão vê-se expulso do jardim paradisíaco da paz de consciência; sente profundamente as saudades do Éden ecoando em sua intimidade.

É nos apelos do mundo que o homem se choca, e, muitas vezes, se desespera diante dos conflitos nos quais se vê imerso.

Adão necessita do Pai. Adão sente fome; Adão sente sede. Adão quer provar do fruto da Árvore da Vida, que o preenche com a visão da totalidade que perdeu com as maçãs que experimentou ao longo do caminho.

Quando vislumbra a sublimidade da vida e a amplidão a se perder de vista que permeia toda a Criação, Adão sofre, porque perdeu a visão da Ordem em meio ao aparente caos, o sentimento da luz em meio às trevas da ignorância em que se vê mergulhado.

Jesus sempre foi e continua sendo o símbolo de redenção para Adão, que necessita urgentemente de Sua sublime terapêutica: amar-se, amando. O Mestre ressurge das sombras dos livros embolorados e empoeirados e desperta no íntimo do coração de Adão, que busca o crescimento. Adão ruma para a Árvore da Vida, onde o Pai o aguarda de braços abertos, dizendo no silêncio: “Ame, meu filho, ame”.

Alex Zarthú, o Indiano.

(Mensagem psicografada pelo médium Leonardo Möller de Oliveira, na Sociedade Espírita Everilda Batista, em 6 de fevereiro de 2000.)

Adão Moderno

Adão é a alegoria do homem que se distanciou do paraíso da consciência tranquila.

O ser, ao mergulhar no pesado escafandro carnal, tem a mente nublada pelo peso da matéria. Torna-se prisioneiro do maya, a ilusão da vida.

No corpo transitório, Adão vê apenas as manifestações da vida física, como experiências efêmeras. Nessa prisão dos sentidos, mergulha na problemática existencial e perde-se em meio à constante globalização.

O ser, aos poucos, perde a sua identidade, transformando-se num número que o identifica nas comunidades dos homens.

Sua vida transcorre entre o berço e o túmulo sempre envolvida nas experiências que tentam prendê-lo cada vez mais à Terra.

Em determinado momento, descobre-se escravo.

Adão agita-se, sensibilizando-se nos entrecosques das experiências mal sucedidas. Nasce a insatisfação, pois, acreditando num paraíso externo, vê-se cada vez mais longe da luz e da felicidade. Da insatisfação, vem a angústia, que inibe suas energias. Nos companheiros que vivem nessa condição anômala, instala-se a depressão ou a ansiedade, que respondem, respectivamente, pelos estados alterados de consciência e humor. É o desequilíbrio do ser.

A gênese das obsessões encontra-se muitas vezes na visão distorcida da realidade, que é sedimentada nas questões íntimas mal resolvidas.

Adão passa, então, a compartilhar seus pensamentos com as serpentes internas. Medos e conflitos preenchem cada vez mais sua vida íntima, e fantasmas desconhecidos começam a manipular-lhe a vontade e os impulsos. É a queda de Adão. Desmorona o edifício da ilusão e os castelos de areia sobre os quais se fundamentava a sua busca da felicidade.

É necessário que o homem retorne para a sua vida interior e combata arduamente os

inimigos de sua própria alma. Esse combate deve se revestir das mais santas e elevadas intenções, pois o campo de guerra não é externo, mas encontra-se dentro de cada um.

A urgência é que se faça renascer um novo homem das cinzas do velho Adão. É que uma nova criação se faz necessária, um novo ser que aos poucos renasce do pó, não mais como alma vivente, mas como espírito vivificante.

Prisioneiro de seus entraves íntimos, de sua primeira etapa, o homem é um ser biológico e como tal se comporta, buscando apenas aquilo que satisfaça a sua necessidade de sexo, alimento e poder.

A maturação íntima eleva, com o tempo, o estado consciencial, e nasce o homem psicológico, que busca superar certos limites e necessidades puramente materiais e sonha ou vive certos conceitos da vida mais psíquica ou psicológica.

A evolução encaminha o ser para o novo nascimento, o do autoconhecimento. Surge o Homo spiritualis ou o ser espiritual, que aprende aos poucos a elevar-se e viver nas regiões superiores da espiritualidade íntima.

Adão renasce com a consciência livre de amarras e superstições. Liberta-se do maya, a ilusão dos sentidos.

A etapa da maturação espiritual é dolorosa e exige força interior, coragem, disciplina e dedicação incondicional ao ideal superior.

Para tudo isso contribuem todas as forças do universo, para o despertar da chama divina que transforma Adão em anjo e o conduz para o Deus que está dentro de Si.

2 A Idade do Espírito

A idade sideral do espírito está relacionada à sua maturidade espiritual ou consciencial.

Não se deve esperar que o ser desperte para certas verdades antes do tempo. Há que se respeitar o momento de cada um e a faixa com a qual se sintoniza.

Todos foram criados para o bem e a perfeição, mas Deus não produz cópias de Sua obra. Cada ser, cada espírito é ímpar na criação do Pai. Almas gêmeas ou metades eternas não existem, pelo simples fato de que o Supremo Senhor não cria clones de seus filhos; Ele não fornece cópias dos seres. Todas as consciências foram criadas com o mesmo elemento espiritual. Entretanto, ao longo dos milênios em que se processou a evolução do princípio espiritual, os seres se fizeram únicos em suas experiências. Poderão até haver passado por etapas semelhantes de aprendizado, mas não podemos afirmar que são absolutamente iguais nos resultados alcançados.

Tudo que existe sob a amorável proteção do Pai existe para o crescimento do ser. Ao sair das etapas que precederam o reino humano, na escala evolutiva, os seres foram coroados com a luz da razão. Estagiando no reino mineral, o psiquismo adormecido aprendia, no silêncio quase inerte desse reino, a despertar certas qualidades que, mais tarde, seriam utilizadas na elaboração da consciência contínua. O reino vegetal proporcionou à monada divina a experiência da sensação e dos estímulos, que lhe desenvolveriam a sensibilidade íntima. No reino animal, experimentou o instinto, que lhe ensinou a se preservar e agir automaticamente, frente aos impulsos externos e às demais experiências da vida.

Quando o psiquismo mais ou menos elaborado terminou o seu estágio milenar nos reinos inferiores, todos despertaram para a luz da razão, nos braços amorosos de Jesus. Somente Ele possui a autoridade para elaborar na intimidade da monada os elementos que a despertem para a condição humana.

Aí, então, se inicia a trajetória humana, cheia de caminhos tortuosos. Na senda de espinhos e dores das etapas reencarnatórias, o ser desperta a sua consciência. Para isso concorrem diversos fatores que, ao longo do tempo, virão ao encontro do ser, clareando-lhe o entendimento.

A religião, a ciência, as artes, a filosofia e todas as manifestações, até mesmo as consideradas negativas, concorrem para o bem, para o amadurecimento da consciência. No tempo certo, na hora exata, cada um despertará para a realidade espiritual. Mas ninguém se deve enganar, pois essa realidade não é a mesma para todos. Cada um tem a sua verdade, que merece ser respeitada.

Quando pretende convencer ou converter o outro para a sua própria realidade, o homem violenta o seu próximo, por desconhecer e também desrespeitar a realidade da evolução da consciência.

Cada um amadurece de acordo com um plano preestabelecido pela Suprema Lei. Ninguém chega ao conhecimento da verdade antes da hora.

3 A Arvore do conhecimento do bem e do mal

A religião é o impulso que eleva a criatura em direção ao seu criador.

Esse impulso é divinamente orientado, e é um fato que ele existe dentro do ser, devido à chama divina que arde dentro de cada um.

As manifestações da religião, como as dos diversos ramos do conhecimento humano, obedecem à própria trajetória evolutiva do ser. Cada religião é necessária para determinada experiência que o homem vive em sua marcha de progresso.

No mito da criação, foi dito a Adão que não comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois, se dele comesse, certamente morreria. Na história do paraíso, pode-se observar como a visão dualista da vida promove a morte do ser. Essa visão de certo e errado, bem e mal, luz e sombra faz parte ainda das experiências do homem da Terra, da alma vivente. Mas é exatamente essa dualidade que promove a morte da consciência nos despenhadeiros da viciação. A visão dualista e fatalista da vida é que impulsiona o pensamento para o remorso e o sentimento de culpa. Aí, nascem as cobranças e os conflitos, reflexos da morte da consciência. Quando, segundo a lenda, foi criada a mulher, o ser perdeu a noção de totalidade e começou a visão de dualidade. A partir de então, o ego passou a ter dificuldades em ver a unidade. Tudo passou a ser classificado dentro do conceito dos opostos. Tornaram-se patentes as diferenças, os opostos e, por conseguinte, a escolha. A cada passo que o ser dá em sua decisão por um extremo oposto, fortifica-se-lhe o sentido de não unidade, e ele perde a totalidade da vida.

De certa forma, essa visão ainda é necessária neste estágio em que se encontra o homem. É a árvore do conhecimento do bem e do mal. De acordo com esse modo de pensar e agir é que foram estruturadas as religiões. Conceitos de virtude e pecado, Deus e demônio, treva e luz, fazem parte da maioria dos credos *e para-*dogmcs (paradigmas + dogmas) das chamadas religiões cristãs e também das não cristãs. A própria ideia que o homem, de uma forma geral, faz de Deus é baseada nessa visão dualista, não total, a respeito da vida. Deus, para as religiões, é Pai e filho. As leis ainda são baseadas em castigo e recompensa, gerando como fruto a culpa que lança Adão para fora do paraíso. O homem perde o direito de ser feliz, e o sentimento de culpa é entronizado em sua consciência. Há que se buscar um equilíbrio e atingir o nirvana, a concepção total da vida, a unidade com o universo.

O mundo é um universo. Unidade que se manifesta na diversidade, gerando a totalidade.

O problema religioso é que os cultos e as consideradas modernas manifestações de religiosidade ainda não despertaram para a grandeza do universo. Conservam-se mais no “verso” ou “diverso” e, assim, servem de atração magnética para aquelas consciências que ainda se sintonizam com essa forma de ver o mundo. Nada mais natural que essa situação, pois essa postura fatalista é própria de um mundo de provas e expiações.

Num mundo regenerado, só se encontram aquelas almas e aquelas religiões que alcançaram a unidade em meio a diversidade e que têm uma visão holística da natureza.

Libertar-se do maya é, portanto, tornar-se pleno com o universo. Enquanto a nossa visão estiver centrada no fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, estaremos vivendo o maya, a grande ilusão da polaridade; assim, nossas vidas, nossas encarnações estarão presas na roda do bem e do mal. Quando o ser se liberta e fixa sua visão interior na árvore da vida, consegue ter uma postura mais equilibrada, livra-se do medo e da culpa e integra-se ao paraíso da consciência tranquila. As dificuldades do caminho deixam de ser o “mal” que se opõe ao “bem” e passam a ser parte integrante da maravilhosa experiência que se chama vida. Deus deixa de ser Pai e filho e passa a ser “a consciência”, única e imutável, que está sempre presente na unidade da criação. O homem integra-se no mundo e faz parte do grande organismo universal.

A estrela, o anjo e a grama do campo são interligados pelos fios invisíveis do amor e usufruem de uma vida única, cósmica. Esse fato resulta numa visão mais integral do universo: a holovisão, a holoconsciência.

4 Estresse

Ante os problemas angustiosos da atualidade, tornou-se comum observar nos homens reações físicas ou emocionais desequilibradas.

A correria do dia-a-dia, as frustrações e a globalização em vários departamentos da vida social têm provocado o chamado estresse.

Muitas pessoas preocupadas em viver a vida intensamente aceleram o seu ritmo vital, na tentativa de realizar suas fantasias. Dão asas à imaginação e criam uma forma de vida que não corresponde ao natural. Fabricam ideias fantasiosas e se estimulam através do pensamento desorganizado.

Nesse ritmo alucinante, o estresse surge na vida das pessoas, gerando problemas patológicos, e se estabelece o caos. A prostração das forças, o desânimo e a letargia espiritual seguem ao lado dos desgastes físico emocionais. Dentro desse quadro desequilibrado, o homem busca os mecanismos de fuga, que apenas refletem sua crise interior. A busca desenfreada pelo dinheiro, o sexo desregrado, os vícios e o desejo de projeção social acabam por formar o pano de fundo para o ator da vida interpretar o papel de infeliz, no palco da comunidade.

A busca do homem é de felicidade. Muitas vezes equivocado, procura ser feliz por caminhos tortuosos e, uma vez nesses atalhos, sente-se mais infeliz ainda. Estressado, angustiado, precisa urgentemente de recorrer à terapia do auto amor, a fim de restabelecer o equilíbrio.

É imperioso reconhecer que o ser precisa de Jesus em sua vida. A necessidade de auto realizar-se o conduz para os braços do Mestre. Como o maior psicoterapeuta da humanidade, Jesus deixou o maior tratado de ciências psicológicas de todos os tempos: o Evangelho.

Longe de ser apenas um tratado religioso, a proposta do Cristo para o homem de qualquer época é a de valorização da vida e de auto realização. Utilizando o método do ser transpessoal, o Cristo apresenta o homem espírito, o homem psíquico e transfere para dentro do Si o campo de atividades que gera a felicidade integral.

Após apresentar o real valor das virtudes que se cultivam na intimidade, o Mestre-Terapeuta desdobra diante da visão do homem a grandeza do “amai-vos uns aos outros”. Abordando a criatura desde as fontes íntimas dos seus conflitos, a moderna terapia evangélica apresenta a solução para os problemas humanos.

O ser não é mais apenas corpo ou matéria. Tudo é espírito, e nessa visão transpessoal da personalidade humana o Evangelho exalta a força do trabalho construtivo e a dedicação a um ideal superior, como forma de combater os males modernos. É a busca da felicidade integral e a sua realização, sem correrias, sem precipitações, sem estresse.

O homem é convidado a amar a vida, amando-se, e, nessa descoberta dos valores morais, encontra-se pleno e feliz.

5 As Máscaras c/c Acção

Toda persona representa um papel momentâneo no palco da vida.

Por isso mesmo, o contexto reencarnatório do lar, do trabalho, da sociedade e do cotidiano de uma forma geral gera oportunidades de o espírito arregimentar experiências, enriquecendo-se.

A personalidade é transitória e transforma-se gradualmente, ainda numa mesma existência. A individualidade é permanente e cresce à medida que experimenta viver em novas manifestações da personalidade. “Persona” quer dizer “máscara”. O homem é um ser eterno a caminho, da felicidade plena, procurando a maturação psíquica e biológica, que o

leve à perfeição. A personalidade é recurso transitório de que o ser se reveste para entrar no contexto espaço-tempo e relacionar-se.

Mas é preciso também que se observem as diversas máscaras que numa mesma existência o homem costuma usar. Ninguém conhece o outro de forma completa. Só se conhece aquilo ou aquela porção do ser que é permitido conhecer, de acordo com as conveniências do momento. Nessa troca de experiências, a pessoa passa a usar máscaras, a fim de esconder sua verdadeira face. Às vezes usa uma máscara tão convincente que acaba não se conhecendo a si mesma. Perde-se em meio às representações da vida e, na ânsia de se esconder do outro, acaba por esconder-se de si própria. O homem não se conhece plenamente. Usa tantas máscaras durante a vida que, se fosse analisado por profissionais competentes, seria classificado como sendo de personalidade múltipla.

A máscara mais utilizada é a do santo, perseguido e torturado pela incompreensão alheia, aquele que se julga ou se faz vítima de tudo e de todos. Depois vem a máscara do coitado, aquele que, por falta de amor próprio, não desenvolve a valorização de sua vida; estabelece-se, então, a baixa estima. Com o tempo e de acordo com as conveniências, algumas máscaras caem, e outras vêm substituí-las. Surgem, então, as máscaras do medo; da solidão; do certinho, que diz tentar agradar a todos; do político, que tenta contornar todas as situações sem se definir; da fera, máscara que se acha tão presa na face humana que, quando qualquer outra falha, ela logo aparece para impor sua predominância. Assim, vão aos poucos aparecendo as máscaras de que os homens se utilizam para se disfarçarem de si mesmos.

Na alegoria bíblica, Deus procurou o homem, perguntando-lhe: “Adão, onde estás?”. Essa pergunta remete a uma reflexão a que todos devem se dedicar. Onde está o homem em meio a tanta representação? “Onde estás?”

Por outro lado, a pergunta reflete o esforço de Deus em prevalecer dentro de cada um. Diante de tanta máscara utilizada na convivência cotidiana, onde encontrar a chama divina que se acha prisioneira? “Onde estás?”

O homem não se conhece direito. Para realizar-se plenamente é necessário libertar-se da ilusão das máscaras. Libertar-se do maya.

Para que a sua verdadeira natureza se manifeste e para que ele assuma seu lugar na criação como ser consciente, encontrando a felicidade, é imprescindível que empreenda a grande viagem para as profundezas do Si. Procure o homem por si mesmo, a fim de encontrar-se em meio ao transformismo das máscaras.

As ilusões de Adão caem diante do palco da vida. As máscaras caem, e os papéis desempenhados são abandonados. Diante da dor e do sofrimento, a ilusão mostra-se como uma doença, e o ser, raquítico e desolado, sente a necessidade de descer do palco e ser espectador de si mesmo. É hora de enfrentar-se.

Para essa tarefa hercúlea, é preciso coragem e fé; é necessário firmeza e serenidade. A viagem da alma para as regiões paradisíacas do Si muitas vezes é decepcionante; por isso, poucos a empreendem, pois a maioria tem medo de encontrar realidades que exijam mudanças radicais de rota e de comportamento. Por isso, preferem usar máscaras.

Disfarçam-se diante dos outros, mas não conseguem se esconder totalmente de si mesmos. Acompanha-os a triste realidade deles próprios. Correm, agitam-se, falam e inventam conceitos e palavras bonitas, escondem-se diante de construções e instituições, fogem para a religião e não logram ser felizes., A fuga desesperada de si mesmo produz a infelicidade íntima e conduz ao precipício moral.

“Adão, onde estás?”. É preciso descobrir. É hora de autodescobrir-se.

Uma característica dos habitantes de mundos de provas e expiações é a máscara de que se utilizam para se esconderem da vida. O medo de se enfrentar e de abandonar a interpretação do ato, mascarando a realidade.

Todos são convocados pelo Evangelho a empreender a viagem renovadora da

autodescoberta. O desafio é a própria realidade íntima, mas a recompensa é a tranquilidade da consciência, a qual chamamos de felicidade.

6 Alergia Espiritual

O homem já se habituou a fugir à felicidade interior, buscando as distrações que mascaram sua penúria íntima.

Esses mecanismos de fuga da realidade acabam por servir apenas para tornar inconscientes os desajustes emocionais, de tal maneira que as pessoas nem chegam a imaginar quanto é emergencial sua situação e quanto estão doentes da alma. Esses desajustes ou desequilíbrios emocionais levam a processos psicopatológicos de difícil solução. O organismo humano responde a esse estresse emocional através de desordens mais ou menos profundas do sistema nervoso e endócrino, gerando as enfermidades e reações de alergia espiritual.

Encontramos então as síndromes de adaptação, em que o indivíduo cristaliza-se no medo ou na raiva durante longos períodos, desgastando suas energias interiores. As doenças psicossomáticas suígem a partir de então, como consequência dos estímulos mórbidos das emoções desequilibradas. Tais manifestações de enfermidade são fatores preponderantes para o homem sentir-se infeliz.

Novamente aparece, no panorama interno, a necessidade da busca de novos parâmetros e de uma nova percepção da felicidade.

Para que o indivíduo alcance a serenidade íntima e possa deter esses processos psicopatológicos de sua infelicidade, somente voltando-se para as definições e para a moderna interpretação espírita do Evangelho. É que os métodos terapêuticos usuais perdem muito se não acordam para a existência do ser espiritual, energético. É preciso aprofundar a incisão no campo da personalidade, realizando a cirurgia na alma. O Evangelho apresenta ao ser a sua proposta renovadora, através da valorização do potencial interno.

As bem-aventuranças, os ensinamentos do Cristo, Seus sermões e parábolas foram sempre um chamado para a auto-realização, para o valor da vida moral e íntima e para a realidade espiritual ou energética da vida.

Somente interiorizando-se é que o homem se encontrará. Encontrando-se, estará diante da felicidade tão procurada.

Muitos dizem que ser feliz ainda não é uma condição deste mundo. Entretanto, dizemos: Ser feliz é possível, aqui e agora. A felicidade real, integral, interna é estímulo para o progresso individual e coletivo.

Combater as enfermidades da alma é desenvolver a força interior, criar resistência espiritual e viver suas experiências com dignidade. Com essa postura diferente, evangélica e espírita, o ser sedimenta os valores íntimos e ressurge no ambiente da vida como filho de Deus.

A alegria de viver, a felicidade de servir e o encontro com a realidade do próximo passam a substituir os processos internos infelizes.

O homem não foi feito para ser infeliz ou para adoecer. Todos têm o dever de procurar a alegria, a felicidade e a paz. Sofrimento e dor não trazem compensação e não resgatam dívidas. Só o amor é moeda de intercâmbio universal.

7 Fobias

Como resultado de suas vivências passadas, o homem contemporâneo aparece no cenário do mundo envolvido nas brumas de suas experiências mal-sucedidas, que geram fantasmas inibidores das energias da alma.

A tensão emocional que surge diante das lembranças pretéritas faz com que apareçam as chamadas fobias na atmosfera íntima.

Ligados às questões emocionais, aos choques e desequilíbrios do sentimento, não raras vezes levados a efeito em experiências transatas, os medos profundos manifestam-se na aura da criatura como energias inibidoras da sua felicidade.

A aura humana, enferma pela presença de clichês mentais de um passado distante, acaba por retrair-se, impedindo a pessoa de realizações produtivas.

O medo repentino, persistente, o medo provocado por situações externas provoca no corpo somático uma reação de defesa, quando a supra-renal segrega adrenalina, surgindo a vasoconstrição e a aceleração do ritmo cardíaco.

A pessoa se predispõe, então, para a fuga. Muitos, como resultado de suas vivências pretéritas, adoecem a alma, abrigando em si o medo incontável de morrer, o medo de doenças, o medo de guerras. Surgem ainda os medos mais comuns, como o medo do fracasso profissional ou amoroso, a claustrofobia e, finalmente, o medo de amar, de ser feliz.

Tais manifestações infelizes são geradas por atitudes repressivas à vida alheia, levadas a efeito no passado nebuloso em que a personalidade se enclausurou e que ressurge na atualidade como fator de inibição para a sua vida e de infelicidade.

A moderna psicoterapia e a psicologia apresentam resultados surpreendentes no tratamento de tais desajustes da alma. Mas somente quando se acorda para a realidade espiritual e o conhecimento da reencarnação é que se pode chegar a um verdadeiro tratamento, eficaz, com a ajuda do paciente.

A pessoa tem-que querer ser ajudada e sair da situação aflitiva. Após o consentimento da vontade e da razão, é necessário realizar uma incursão às profundezas do seu passado espiritual, seja pela meditação, pelo moderno processo da Terapia de Vivências Passadas ou pela análise da situação, com o tratamento adequado que o Espiritismo oferece, através da terapia emergencial do Evangelho.

Em qualquer caso, é necessária ajuda externa, mas, acima de tudo, conhecimento da lei de causa e efeito, da reencarnação e dos problemas humanos.

Tais crises da emoção e do sentimento encontrarão seu termo com a mudança de conduta, os valores internos redívidos e a proposta de reajuste da consciência por meio da valorização da vida pelo amor.

O que os modernos terapeutas oferecem não é diferente do que o Mestre ensinou há dois mil anos. Apenas, apresentam suas teorias e trabalhos revestidos de uma linguagem atual, mas seguem sempre inspirados pela terapêutica evangélica emergencial.

Amar é a solução. Amar-se é o caminho para qualquer realização.

8 Crises nervosas

Muitas pessoas temem encontrar-se sob a ação de processos obsessivos.

Acreditam que tais situações se manifestam apenas envolvidas em fenômenos extraordinários, em que inteligências vulgares se utilizariam delas. Esquecem-se das variações dos processos de obsessão e, muitas vezes, descuidam-se do preparo íntimo.

Considerando-se os passos em que se estabelecem as enfermidades psíquicas ou espirituais, encontramos nas tensões e crises nervosas as portas mais comuns pelas quais se estabelece o desequilíbrio. Envolvimentos espirituais e mesmo certas enfermidades físicas encontram campo propício para se estabelecerem através das crises descontroladas.

Com o aumento da população do planeta, as dificuldades sociais e econômicas e muitos outros fatores chamados “modernos”, a pessoa se vê envolvida nas chamadas crises.

Aqui, é o congestionamento do tráfego, que leva as pessoas ao esforço mental e emocional, prenunciando a crise do sistema nervoso. Ali, são as reuniões, os encontros, a

hora perdida ou o atraso de algum companheiro ao compromisso assumido. Outras vezes é a falta de organização pessoal que gera a crise nervosa, com o sentimento de culpa exacerbado.

Em qualquer situação, a pessoa está necessitando urgentemente de tratamento. O cérebro não resiste às intensas e constantes crises nervosas e perde fosfato, enfraquecendo as resistências. O auxílio médico e espiritual é questão de emergência, senão, através da fresta aberta desse descontrole, o ser encontrar-se-á frente aos processos obsessivos.

É necessário adaptar-se à vida, sem perder o ritmo próprio. O hábito de leituras sadias, de lazer agradável e de comprometimento no bem trazem a tranquilidade íntima.

Permanecer vítima das situações sociais é desequilibrar-se e alimentar outras mentes enfermas que se sintonizam com a situação.

É preciso um processo de conscientização para que o homem não se afunde no precipício do desequilíbrio.

Crises nervosas muitas vezes denotam influências espirituais negativas, que mais tarde se transformam em processos obsessivos mais intensos.

Combater essas crises é urgente e exige medidas severas, como a mudança do padrão íntimo de comportamento.

A mudança de hábito, de conduta e de pensamento contribui muito para o estabelecimento da paz interior. É a chamada reforma íntima.

9 Complexos de culpa

No caso das síndromes adquiridas no passado, os complexos surgem como frutos das vivências infelizes e do arrependimento, após a consciência desperta.

Agindo mal em suas experiências passadas, o ser ífse enclausura entre os complexos de culpa, de perseguição e de inferioridade, que impedem sua felicidade e seu progresso.

Muitas vezes, após situações difíceis vividas com parentes, amigos ou por falta de conhecimento espiritual, a pessoa desenvolve o sentimento negativo de culpa. Diz estar arrependida, mas não tem forças para libertar-se da culpa.

Em uma análise mais profunda da situação, nota-se que uma esmagadora maioria das pessoas vive entre as sombras da culpa. Esse complexo frustrante é uma característica dos mundos que se encontram em acanhados estágios de evolução espiritual, ameaçando seriamente o progresso do ser.

O resultado de abrigar tal complexo é o relaxamento das forças frente à necessidade de crescer e ser feliz.

Aquele que se sente culpado de qualquer situação acha que não merece ser feliz. Passa a vida inteira em busca da felicidade pessoal, profissional ou social, mas, ao mesmo tempo, ao encontrá-la, recusa-se a ser realmente feliz. Começam as cobranças exageradas, como fruto do processo infeliz.

Além disso, o complexo de culpa acaba por se transformar num ponto atrativo para as inteligências desencarnadas infelizes. É que, por sintonia, aproximam-se da vítima e aumentam-lhe o complexo, assenhoreando-se das emoções desequilibradas. Nesse quadro desolador surgem o suicídio, as manifestações de autopunição ou outros desajustes mais ou menos intensos, que acabam com os dias da pessoa.

Sentindo-se culpado, muitas vezes de forma inconsciente, o indivíduo fabrica na tela mental todas as formas de punição para a sua vida. Não se cuida direito, despreza a saúde física ou emocional, desleixa-se na apresentação pessoal e toma-se vítima social de si mesmo.

Ligado ao remorso, que, em muitos casos, fica restrito ao porão da inconsciência, o complexo de culpa é responsável pela infelicidade de muitos.

O Espiritismo vem ao encontro da pessoa, esclarecendo a respeito das causas pretéritas de tal desajuste e oferecendo o recurso do tratamento espiritual e magnético. Além da ajuda

substancial que o Evangelho apresenta, não se pode ignorar a necessidade de auxílio profissional, de uma terapia que trate do ser transpessoal.

Aliados o terapeuta e as bases que lhe oferecem os recursos espíritas, a pessoa é reconduzida a uma avaliação de suas emoções frente a suas vivências passadas. Fortalecida por uma proposta renovadora, passa a trabalhar seu sentimento de amor próprio e investe em sua felicidade.

Ainda e sempre, é a terapia do amor que dissolve o bloco de culpa e apresenta novas oportunidades de realização na vida.

A valorização da própria vida e das experiências atuais influencia poderosamente para a descoberta do equilíbrio interior.

É o Evangelho em ação.

10 Complexos de inferioridade

Vivemos numa época que se distingue pela perda de controle da realidade interna. As pessoas esquecem-se facilmente do mundo interior.

O homem moderno, às vezes, não tem a mínima preocupação com o que acontece nesse outro mundo, o interno, e acaba por se frustrar, frente ao ressurgimento do passado, em cobrança cármica.

E que, advindas de um passado em que faliu desastrosamente, algumas vezes na vida social, profissional ou amorosa, tais experiências passam a habitar o mundo íntimo da criatura.

Aparecem os complexos de inferioridade, invariavelmente ligados a essas vivências infelizes, às quais a alma falida se sente ligada, através da reencarnação e das leis que a governam.

O mundo interno é povoado das sombras do passado, que, vez ou outra, ameaçam a escalada do indivíduo na escada da auto-realização. São as revoltas por viver em situações indesejáveis e das quais não consegue desembaraçar-se: os filhos sem lar ou os que não conhecem os pais; aqueles que, por um motivo ou outro, não conseguem sucesso na vida, nos negócios ou na vida amorosa.

Outras vezes, ainda, surgem os complexos de inferioridade por pequenas coisas, como calvície, velhice ou situação social.

A inferioridade a que a pessoa se sente presa é fruto do passado que clama por reajuste.

Perdida em meio a essas situações constrangedoras, a pessoa que não acorda para a realidade espiritual se sente infeliz e não consegue coragem para enfrentar a vida. Mais uma vez, o conhecimento que o Espiritismo oferece a respeito da reencarnação vem ao encontro das modernas terapias, a fim de reconduzir o homem para a solução dos problemas íntimos.

A forma básica de se lidar com esse tipo de complexo é a busca da pessoa pela integração com a realidade. O complexo de inferioridade está intimamente ligado às algemas do passado. É preciso levar a pessoa a descobrir-se integrante de uma realidade atual e promover a reintegração do mundo externo com o interno.

Para isso, a pessoa não precisa tanto de medicação, mas de um tratamento íntimo e profundo, que se manifesta no relacionamento intenso com outras pessoas, o que gera simpatia e coragem para modificar a vida e assumir seu lugar no mundo. É ainda a consequência do “amai-vos” pregado pelo Cristo.

O Self ou centro arquetípico tende a se reajustar, avançando para o caminho da renovação. Só com o entendimento e a vivência profunda do amor o indivíduo se libertará do complexo de inferioridade

A visualização do passado, com suas mágoas, temores e insucessos, poderá ser proveitosa, desde que dele se retirem elementos de renovação e novas propostas de

autovalorização. Tais visualizações internas é o que se chama de processo de auto-análise, que, acompanhado dos modernos conceitos do Evangelho,¹ vividos e dilatados no mundo íntimo, pode produzir a cura profunda da alma atormentada.

11 Mania de Perseguição

Geralmente, a mania de perseguição é resultado de assédio espiritual. Inteligências infelizes, verdugos do passado, juntam-se às lembranças negativas registradas nas telas da memória, e daí resulta o complexo daninho das perseguições.

Ao entrar nesse caminho perigoso, numa espécie de fascinação, o indivíduo perde a alegria de viver, e a amargura e o pessimismo invadem sua mente.

Vê-se frequentemente vítima de inimigos invisíveis, tramas em que se julga envolvido ou que o envolvem e diz que todos estão constantemente contra ele. Não raro, vemos essas pessoas queixarem-se de perseguição efetuada por um colega, chefe de serviço ou companheiro de aprendizado espiritual. Sente que é vítima de inveja ou ciúmes, e assim, passo a passo, estabelece-se a ideia pessimista. Raras vezes a pessoa consegue ver o lado bom da vida. Chorosa, aflita, angustiada, entrega-se às criações mentais que lhe são sugeridas.

Tais situações provêm de um passado delituoso, em que o indivíduo delinuiu perante as leis da vida e da sociedade, promovendo a revolta e a falsidade entre os contemporâneos de sua desdita. Os quadros vividos na tela mental atual geralmente são o reflexo das vivências de sua alma, quando ele mesmo promoveu a perseguição e forjou a infelicidade do próximo. Tais situações, estampadas no mundo íntimo, acabam por aflorar na vida cotidiana sob a forma de complexos da mente enferma. O passado reclama reajuste para o reequilíbrio do ser.

O esclarecimento da consciência culpada se faz urgente, para que qualquer processo terapêutico encontre campo propício. É preciso, então, promover o saneamento da atmosfera íntima, com a conjugação da vontade e do esforço interior de reverter o quadro calamitoso. Mudança de hábitos e principalmente da visão íntima é emeigencial.

A terapia espírita é apresentada como uma forma de auxiliar a pessoa no entrosamento com a vida. O auxílio de um terapeuta, neste caso, é bem-vindo. Entretanto, o tratamento do enfermo visando ao conhecimento da realidade espiritual é de extrema importância e não poderá ser postergado. Geralmente esses indivíduos se fazem acompanhar por outros espíritos que viciam as energias psíquicas, imprimindo quadros inquietantes na memória espiritual. Estão fascinados, e para sanar esse tipo de enfermidade o remédio é espiritual.

A terapia espiritual levada a efeito nas reuniões de desobsessão costuma realizar grandes progressos, quando a pessoa se conscientiza da necessidade de ajuda. Somente com um esforço conjunto é que se logrará êxito.

Esses que estagiam nos complexos de perseguição desfiguram a visão interior e não conseguem viver o amor plenamente.

É preciso estimular a busca dos valores reais, em oposição aos transitórios e às ilusões abrigadas. Tais valores, antes não percebidos ou mal-compreendidos, passarão a preencher as lacunas do pensamento e do sentimento desorganizado, trabalhando as vivências e emoções ainda desconhecidas. Surgem novas aptidões, e o ser descobre quem é.

A vitória sobre os complexos daninhos que atormentam a alma produz segurança para o homem enfrentar os desafios da vida. Desdobram-se, então, metas incomensuráveis diante da alma vitoriosa, resultado da terapia do amor, sempre pleno, na vida de cada um.

12 Alucinações

Todo ser humano é sensível à influência espiritual. A sensibilidade faz parte da própria vida e, com o tempo, adquire a conotação de mediunidade.

Muitas pessoas são catalogadas pela medicina e pelos profissionais da psiquiatria como loucas ou alucinadas. Em sua grande maioria, são pessoas portadoras de mediunidade, embora esta não se encontre educada e esclarecida.

Quando vem o primeiro chamado objetivando seu despertamento para as questões espirituais, o indivíduo teima em ignorar. A princípio, o despertamento das faculdades ocorre de maneira lenta e sem muito alarde. Alheio às responsabilidades morais e ao imperativo de realizar a reforma dos valores internos, o homem embriaga-se com as coisas efêmeras da vida e passa ignorando as manifestações do mundo espiritual.

Com o tempo, indiferente aos apelos da esfera ex- tráfísica para o seu reajustamento, atrai a companhia indesejável de verdugos do passado. Sua casa mental é assenhoreada, e as entidades perversas começam a obra de influência. Cada qual recebe o pensamento sugerido a sua maneira, de acordo com a sensibilidade de seu organismo.

A visão psíquica é sensibilizada para os quadros de horror, que geralmente refletem as vivências do passado infeliz. Figuras horríveis e perturbadoras, animais e formas grotescas e monstruosas passam a fazer companhia ao médium doente. As vezes, ouve vozes, e a mente entra em delírio ante a multidão de sons persistentes que julga virem do seu interior ou de qualquer outra parte. Outras vezes, sente cheiros ou sabores que perturbam a mente. Está formado o quadro que leva a pessoa ao tratamento de choque ou às internações, que pouco ajudam nesses casos.

A situação requer tratamento de longo curso. É uma alma enferma, que, diríamos, ignorou por longo tempo o chamado superior ao trabalho. Agora, ante os quadros alucinatórios, expia a sua imprevidência, arrastando, muitas vezes, para outra vida o processo em que se demora.

O Espiritismo oferece enorme contribuição para o socorro que se faz urgente. Os passes, a fluidoterapia e a desobsessão, com a evangelização do indivíduo, realizam grandes feitos e podem ser um potente auxiliar no tratamento terapêutico, que não poderá ser esquecido. O trabalho construtivo, com a ocupação da mente em algo útil, é de extrema necessidade.

É preciso que se estimule a mente para as criações mentais superiores, renovando-se a atmosfera interior e saneando-se o panorama íntimo e emocional.

Somente o tempo, aliado à perseverança em se cuidar e à vontade de melhorar, fará a obra de recuperação do espírito enfermo.

Junto a qualquer terapia empregada é mister o trabalho de desobsessão, que funciona como terapia espiritual, envolvendo as mentes em consórcio em clima de entendimento e de paz.

Uma vez esclarecido e estimulado a uma nova postura e ao cultivo de atitudes e emoções sadias, o ser se renova e experimenta uma nova etapa em sua vida. Re- integra-se à família e à comunidade e passa a ser feliz.

13 Desequilíbrios familiares

O mundo passa por momentos de pressão, em que o homem se vê acuado frente a problemas de várias procedências, ameaçando o seu equilíbrio emocional.

A família, resultado da união dos seres em viagem ao amor universal, resente-se ante a velocidade dos acontecimentos atuais. Escasseia o tempo, e os integrantes do grupo familiar perdem a oportunidade da convivência sadia e do diálogo enobecedor.

Surgem os problemas de convivência afetiva, que respondem por grande parte da problemática familiar. Os desequilíbrios morais, como resultantes do passado sombrio, em que o ser errou frente a sua realidade pessoal, ressurgem como fantasmas no mundo familiar. Traições, filhos mergulhados nas drogas, sexualidade descontrolada e a chamada liberdade sexual acabam por abalar o alicerce familiar.

As angústias de muitos pais e mães acabam por influenciar as vidas dos filhos, em quem

querem muitas vezes se projetar, forçando o comportamento deles.

Conflitos internos, à semelhança de um vendaval, abalam as bases da família.

Em vários casos se observa a negligência dos fatores espirituais, e raramente se vê a união do grupo familiar em torno de um ideal espiritual comum.

Todo espírito que reencarna na Terra com vistas ao aprimoramento espiritual traz o passado comprometido moralmente, e, em alguns casos, quando não comete deslizes enganosos, isso ocorre mais por falta de oportunidade do que por falta de vontade.

A família precisa erguer-se em bases sólidas de amor e estruturar-se no diálogo claro e construtivo. Os valores morais precisam ser reacendidos no altar doméstico através do estudo e da vivência do Evangelho.

Célula da sociedade, o grupo familiar necessita unir-se e estruturar-se nas bases do amor verdadeiro.

O Evangelho no lar é oportunidade abençoada para o núcleo doméstico crescer nas bases sólidas da fraternidade, da compreensão e da moral elevada.

Sem Evangelho, dificilmente os componentes de um lar encontrarão o equilíbrio moral.

14 O silêncio de Adão

Segundo o relato bíblico da lenda de Adão e Eva, quando a mulher dialogava com a serpente e comia do fruto proibido, Adão, o homem, não estava presente. A mulher primeiramente errou. E estava sozinha.

Onde estava Adão?

Por que Adão silenciou-se? Ele sabia que não deveria comer do fruto, pois, segundo a lenda, Deus havia lhe dito pessoalmente: “Não comerás!”. Por que Adão silenciou-se, sabendo a verdade? Como não alertou a mulher na hora em que ela lhe ofereceu o fruto?

O silêncio de Adão é constrangedor e muitas vezes reflete sua covardia. Silêncio às vezes significa elo- quência.

O homem costuma falar muito, silenciando sua boca quando é convidado a manifestar-se.

Sabendo o que deve fazer, seus deveres e obrigações, consegue se omitir; gera, assim, a desarmonia e a desgraça.

Desejando ser Deus, conhecedor do bem e do mal, intenta criar uma outra realidade; surge então a fantasia que o aprisiona.

Conhecendo a verdade, silencia, e surge então o mal maior, em decorrência de sua falta de coragem em manifestar-se, expor-se. A desavença se estabelece, e as atitudes desequilibradas surgem para a infelicidade. Estabelecem-se a desarmonia e a insegurança, e a incerteza que essa atitude inspira é causa de muitos males.

Adão silencia sua alma, e o erro e o pecado gritam, estabelecendo o domínio.

Quando o homem é conivente com o erro, passa a ser duplamente culpado.

É preciso um estudo psicológico da atitude de Adão, a fim de que se conheça melhor o homem. Adão representa o ser humano caído, que se recusa à felicidade. É um modelo psicológico do ser, que deve ser estudado à luz da vida espiritual.

Adão é todo homem que se sintoniza com a vida puramente material e não desperta para seus deveres.

15 A doença do homem

Ador e o sofrimento humano são o resultado de sua postura íntima. Na verdade, a doença é o resultado imediato da **culpa**.

A culpa é o tipo de emoção que desequilibra de tal maneira a alma que promove as chamadas doenças internas.

Culpado, o homem não se permite sentir-se saudável nem feliz.

Vindo de um passado em que delinuiu frente às leis da vida, o homem sedimentou em si, ao longo dos séculos, os recalques, as cobranças e a culpa que, na atual existência, assomam-lhe à mente, em forma de enfermidades da alma.

Surgem também, juntamente com as doenças internas, as chamadas enfermidades psicossociais. A pessoa perde a saúde, física ou psicológica, por situações decorrentes da vida artificial de trabalho. Adão adoce porque a sua culpa o lança de tal maneira aos excessos que abre campo interno para a proliferação de vírus e bactérias, que minam as suas energias.

A culpa pelo seu passado reacende-se no interior da mente, à semelhança de uma bomba que implode, destruindo-o de dentro para fora. Entrega-se ao trabalho, muitas vezes, como fuga de si mesmo e excede os limites impostos pela natureza. Às vezes, sem observar as condições mínimas de higiene e de nutrição, desenvolve as doenças que o infelicitam. Entretanto, a gênese de todas essas enfermidades jaz na culpa e na fuga do Si.

Fugindo da realidade superior da vida, o ser se entrega aos exageros, com experiências caóticas, em que a luta pelo poder, pelo dinheiro e pelo sexo ganha lugar de extrema importância em sua vida. Procura, então, projetar ao redor de si suas próprias deficiências e cai na paranóia social. O outro sempre está errado. O outro é o culpado e nunca consegue ver-se tal qual é.

O homem afastou-se tanto da verdade, do bem e do belo que não sabe distinguir e controlar os vírus e as bactérias, que são seres inferiores a ele próprio, portanto, perfeitamente domináveis. É que ainda se encontra preso mentalmente aos fantasmas internos, sem conhecer-se plenamente e sem coragem para encontrar-se.

E emergencial a necessidade de renovar-se no esforço de higienização íntima. A terapêutica de emergência continua sendo o auto-amor. Toda vez que o homem se ama, se esforça para enfrentar-se e conhecer-se, a culpa cessa, e as projeções sociais negativas de sua própria intimidade param de acontecer.

Lentamente se estabelece a saúde da alma, integral, plena.

O capo sadio, nem sempre reflete uma mente equilibrada. Mas uma mente sadia está acima dos desequilíbrios orgânicos.

Libertando-se da culpa que o verga, o homem higieniza seu interior, estabelece a paz interna e prossegue rumo a realizações mais amplas de amor.

16 Crianças espirituais

Analisando a maioria dos seres que marcham pelo mundo envolvidos na roupagem de carne, vemos um grande jardim de infância.

A maioria são ainda crianças espirituais, que não despertaram para a sua realidade cósmica e, portanto, continuam na fase psicológica de imaturidade psíquica.

As aparências sociais de que se ocupam ou se revestem apenas mascaram a sua verdadeira natureza. Brincam de ser homens.

O homem verdadeiro, o ser humano, é aquele que já superou os limites estreitos da forma e consegue ver além das aparências. Superou os sentidos puramente físicos e está a caminho de outros campos de realizações, transpessoais. Entretanto, o que observamos é a grande massa humana se movimentar e viver psicologicamente como criança. Está na fase infantil da mente, e sua visão ainda é a da criança deslumbrada com os brinquedos a sua volta.

Em sua fase infantil, o homem cuida apenas das questões imediatas e apegam-se a elas de tal forma que se sente infeliz ao faltar-lhe qualquer capricho a que esteja acostumado.

A imaturidade psicológica leva o ser a comportar-se como criança.

Nessa fase a consciência ainda não está desperta; portanto, não conserva a lucidez necessária para os empreendimentos transpessoais.

O ser agita-se, irrita-se e, à semelhança dos meninos mimados, emburra se lhe faltam seus brinquedos favoritos, dos quais, nessa fase consciencial, não pode prescindir. Tem necessidade de proteção e usa os outros para esconder-se, por não poder ainda se enfrentar e por ter medo de enfrentar a vida.

A consciência está ensaiando ainda, nesses que assim se comportam. Estão adormecidos consciencialmente.

Dessa forma, as crianças imaturas não estão preparadas para certas verdades, pois sua visão não vai além das situações corriqueiras; vivem apenas na fantasia que o mundo lhes proporciona.

As crianças espirituais, com o tempo, passarão para nova fase de aprendizado. Entretanto, é preciso esperar. Não basta vestir a criança com calças compridas e paletós. Elas não deixarão de ser crianças apenas por isso. Só o tempo haverá de conceder as experiências necessárias à maturidade psicológica.

O ser infantil ainda sente necessidade de ser satisfeito em seus caprichos e melindra-se quando lhe faltam seus jogos e brinquedos. Chora e sente-se frustrado, pois é dependente dos outros, das situações ou das coisas que o rodeiam. A infelicidade surge quando lhe falta algo. Sofre quando é contrariado e fecha-se quando a vida lhe proporciona novas lições de aprendizado, limitando seu campo de ação.

Somente as experiências da vida haverão de produzir o amadurecimento dessas almas. Não adianta, no momento, ministrar-lhes as lições e os alimentos do ser adulto. É preciso saber esperar. Não se encontram preparados para certas verdades.

O amor irá aos poucos fazendo a sua obra nesses corações infantis, que haverão de despertar dessa etapa de suas consciências. É necessário compreensão e dedicação, com o cuidado de não se criarem dependências.

Aprendamos a amá-las, essas crianças espirituais, pois elas, como os outros, precisam de nosso afeto e de nossos cuidados, a fim de que cresçam psicologicamente sadias.

17 Homens pedras

Há homens de todas as espécies. Os homens pedras são aqueles que se identificam com los minerais em suas atitudes. Vivem, mas apenas sonhando embriagados em meio à movimentação do mundo.

Existem seres que ainda não despertaram para as sensibilidades da alma. Passam pela vida ou a vida passa por eles e, como pedras, conservam-se parados em meio à multidão ou são arrastados pela força das circunstâncias. Ainda não aprenderam a sentir e, por isso, vivem e sobrevivem isolados ou prisioneiros das montanhas das dificuldades. Estacionaram na dimensão mineral e estagiam como pedras de adorno para as vidas alheias.

Podem até se manifestar no mundo com aparências das mais belas, ametistas, topázios, safiras ou simples pedras de feixe, mas seguem interiormente como pedras. Petrificaram os sentimentos e não despertaram da letargia em que a pedra vibra.

Sentir é amar. Muitas vezes, os homens definem-se por determinada religião ou socialmente apenas para se adequar de maneira mais cômoda perante sua consciência. Fecham-se para a vida. Como homens pedras, pres- tam-se a várias coisas, mas não aprenderam a amar. Com os sentimentos presos, seu coração ainda não bate no peito, e não se deixam sensibilizar por quase nada. Sonham em viver, mas não têm coragem ainda para enfrentar as situações da vida e acomodam-se.

Psicologicamente são favoráveis às grandes construções do espírito, mas não conseguem, não podem, não dá certo, e tudo lhes parece difícil.

São homens pedras, que petrificaram suas vidas e que passam, sem o sabor dos sentimentos nobres, elevados.

Em geral, esse tipo de pessoa tem medo de amar, de não ser amado ou de ser mal amado. Não tentam fazer nada, pois tudo se lhes afigura difícil. Recuam ante o primeiro obstáculo.

Recolhem-se, fecham-se e passam pela vida em constante mau humor, sempre com uma visão pessimista das coisas, pessoas e circunstâncias. Entregaram-se ao vazio existencial e têm medo de viver. Movimentam-se, mas nada realizam. Às vezes têm vontade de fugir da vida e só não o fazem por medo do futuro.

O tempo haverá de conduzir essas almas, através do sofrimento, ao despertar de suas consciências. A apatia haverá de ser banida de suas almas, através da dor, até que aprendam a amar, a compartilhar.

Quem ama não vive na solidão, não tem tempo para lamentar-se, pois o amor leva o ser a solidarizar-se.

Somente a vivência profunda do amor dará coragem para o homem pedra libertar-se da gravidade que o prende ao solo, e ele então se lançará ao mundo das experiências de amor ao próximo, a si mesmo e a Deus.

Amendo, o medo deixa de existir e o coração se abre; a mente passa a sentir, sensibilizando a alma. Otimismo passa a ser o lema de sua vida, e a alma se liberta dessa visão restrita que tem. Passa a realizar-se na experiência transpessoal e empreende a grande viagem interior para a superação dos limites do Si, tornando-se plena no amor.

O Espiritismo é a doutrina libertadora, que rompe os limites do eu e ensina a conjugação do verbo "amar".

Liberto da inércia espiritual, o verbo "amar" é conjugado de forma que primeiramente vem o "vós", depois o "nós" e o "ele". Em seguida, o "tu" assume o aspecto de importância, a fim de que o "eu" se reencontre, por último, como o elo que liga todos na vivência sublime da paz.

Renasce o filho de Deus.

"Tu és pedra, e sobre essa pedra edificarei a minha igreja" - disse o Mestre.

A construção do edifício sólido só pode ser realizada com a dignidade do amor.

18 Homens vegetais

Há homens que se assemelham aos vegetais. Homens plantas. Movimentam-se, respiram, sentem algo indefinível, alimentam-se. Entretanto, mantêm suas raízes fixas no solo e não saem do lugar. O sangue corre em suas veias, mas não vivem, apenas vegetam.

Dependem dos outros para sobreviver e, se se reproduzem, não conseguem gerar a força do amor que lhes liberte do solo a que se acham ligados.

Vem o vento, as tempestades, e eles tombam sobre a terra, pois ainda não conseguem ir além das sensações.

Os homens que assim se comportam e se definem psicologicamente como vegetais estão numa fase de deslumbramento espiritual. Já conseguem sentir alguma sensação e, se algo diferente acontece, têm reações que demonstram alguma sensibilidade. Mas não conseguem caminhar. Mantêm-se prisioneiros de uma mesma situação e sugam da terra e do ambiente que os envolve o alimento necessário para mantê-los vivos.

À semelhança de vampiros humanos, sugam as energias a sua volta, das pessoas com as quais convivem, mas não vivem de forma plena.

Suas consciências estão no estado de semilucidez, pois conservam-se apenas com a sensação da vida, sem, contudo, viver.

Essas pessoas podem chegar a ter certas resistências ao enfrentar determinados problemas do cotidiano.

Os carvalhos também são árvores, vegetais. Mas que se cuidem, pois as árvores mais fortes acabam por tombar ante o vendaval das experiências ou perante os raios de uma noite tempestuosa.

A situação do homem vegetal ou pessoa planta é de urgência espiritual.

Aqueles que assim vivem necessitam de uma força externa para conseguirem se libertar do chão, e de muita força interior a fim de se readaptarem à vida de relação.

O movimento a que se entregam serve para mascarar sua apatia espiritual. Apresentam dedicação a um ideal, trabalham tanto, geralmente em determinada religião ou partido político, que não têm tempo para crescerem ou fazerem algo de proveito real para o seu espírito.

Fogem de si mesmos e mascaram essa atitude com a movimentação. Fazem barulho, como se quisessem convencer de que realizam algo. Agitam-se para se enganarem. Mas permanecem na superfície das realizações improdutivas.

São homens que se identificam com certos vegetais. Não conseguem amar de verdade, apenas estão prisioneiros das sensações.

É preciso coragem para se libertar da rotina a que se entregam. Amando-se e despertando a força interior, quebram a rotina e estabelecem experiências novas para suas almas. É necessário aventurar-se na vida, sem perder o equilíbrio. Libertar-se dessas situações difíceis em que se encontram é ter coragem de ser e de se definir entre todos os seres.

O Evangelho nos enseja a oportunidade de vivenciarmos a nós mesmos através da experiência alquímica do amor.

Libertando-nos das sensações, a vivência do amor nos prepara para o porvir de experiências saudáveis, que elevam o padrão vibratório e trazem a felicidade.

19 O Homem Instinto

Há muitos seres que estagnaram em seu processo evolutivo. Exteriormente, revestiram-se de um corpo físico humano e aprenderam a se expressar conforme o vocabulário dos homens. Contudo, conservam-se interiormente cativos dos instintos e paixões, à semelhança de muitos animais.

Seus sentimentos e emoções cristalizaram-se, de forma que vivem essa etapa de suas vidas apenas para satisfazerem os anseios da matéria. Procuram sempre pelas emoções que

despertem o prazer físico. Vivem para satisfazer os desejos mais imediatos, e o sexo torna-se-lhes uma forma doentia de satisfação pessoal.

Esquecidas de sua realidade espiritual, tais pessoas passam pela vida sem que a vida as desperte. Assemelham-se aos fantasmas das histórias de terror, quando andam pelas ruas e avenidas do mundo, sugando energias alheias, vampirizando as pessoas, sem despertarem ou amadurecerem para a vida do espírito.

O Eu encontra-se atordoado com as correrias do cotidiano. O vai-e-vem da vida faz com que essas pessoas apenas vibrem com as questões efêmeras e, à semelhança de animais, bebem, comem e reproduzem-se tendo apenas despertadas as sensações inferiores.

Para que a pessoa se liberte desse magnetismo primário, é preciso dar chance à vida. É necessário o choque de uma outra realidade, a espiritual, que possa abalar as convicções e os conceitos que caracterizam essa etapa das experiências em que se sintoniza.

A terapia espírita ainda é a do despertar íntimo, através da vivência profunda do auto-amor, para que a pessoa em crise encontre e viva o holo-amor.

Voltando-se para as fontes internas e espirituais, procure o homem se localizar como espírito em trânsito para a vivência plena do amor.

Amadureça as emoções, transformando-as em sentimentos elevados. Transforme as sensações e instintos, elevando a vibração da alma, vivenciando emoções sadias e abrigando pensamentos de elevado teor e nobres aspirações.

Para que vença as barreiras dos instintos e paixões, é preciso procurar por experiências que despertem os valores nobres da alma. A vivência da caridade, da fraternidade e da abnegação favorece os estados superiores mentais e desloca o foco das emoções e instintos primários para regiões mais amplas e para vivências mais sublimes.

O homem veio a Terra para ser humano, em seu verdadeiro sentido. Estagnar nas experiências primárias da existência é deter-se nos processos evolutivos. É necessário despertar o humano para prosseguir em direção ao divino.

20 Maya, a grande ilusão da vida

A alienação indica uma atitude, e não um estado real, fixo.

A palavra grega para *alienar* é *allogrión*, que significa separar, passar a outra realidade, e *louco* (*.mainómenos*) é aquele que se torna hostil à realidade. Portanto, a fuga da realidade é uma conduta ou tentativa de substituir o real pela fantasia, criando a ilusão.

Embora suas tentativas, o ser não pode macular o que é verdadeiro, pois a verdade é indestrutível.

Tudo o que a vida nos apresenta é bom por si mesmo. Não existe algo ruim por si próprio. Jamais o ser pode sentir-se bem vivendo uma ilusão. Não se pode ser feliz vivendo uma fantasia, e a liberdade só é possível quando o ser se liberta da ilusão.

Querer ser o que não se pode criar um mundo irreal. Cada tentativa de viver uma ilusão ou um erro redundando numa grande frustração. A felicidade só pode existir **no acatamento da verdade, e não do engano. Cada vez que o ser pretende ser ou ter algo imaginado, cria um estado de agitação íntima, e nasce a infelicidade. A verdadeira felicidade não se baseia na ilusão e na aparência, mas na essência de todo ser.**

O homem tem a intenção de desviar o sentido verdadeiro de todas as coisas, criando fantasias que mais tarde infelicitam a alma.

A pessoa só é livre para o bem, e não para o mal; para a verdade, e não para a fantasia; para o amor, e não para o ódio. Quando se rejeita esse fato, surge o desespero, a angústia, a depressão, as fobias e manias.

Todo crime, doença, delinquência ou desequilíbrio constituem omissão à verdade da vida; são um processo de deturpação do bem, do belo e da verdade.

Em sua fantasiosa imaginação, o homem diz poder viver oscilando entre o bem e o mal, o que julga certo ou errado. Ilude-se. Ou opta definitivamente pelo bem e o vive, ou se coloca em posição contrária.

Libertar-se do maya, da ilusão, é também libertar a consciência de todo esse processo, que se assemelha à insanidade da alma.

Ser bom, honesto e coerente é simplesmente ser; é aceitar-se, e não criar fantasias.

O homem tem a facilidade de omitir e alterar os sentimentos e as coisas; por isso, sofre as consequênci- as, o prejuízo, os quais geram a infelicidade.

A fantasia maior que o homem cria é a respeito de sua própria vida. Passa o seu tempo imaginando como seria caso fosse outra pessoa ou vivesse uma outra vida, outras experiências, em oytro lugar, que julga merecer. Perde o seu tempo fugindo à sua realidade.

Libertar-se dessa situação só é possível quando o ser enfrenta a própria realidade e decide viver as próprias experiências, encarando os fatos.

Adão e Eva, segundo a lenda, só perderam a felicidade quando resolveram criar a fantasia de serem deuses, conhecendo o bem e o mal. A partir daí, geraram o desequilíbrio e a culpa. Caíram nas aflições da vida. Houve uma profunda modificação nas atitudes de Adão, do ser humano, e a natureza passou a refletir-lhe o estado íntimo. Adão tentou criar uma outra realidade.

Para ser feliz é que o Mestre Jesus convida o homem a tomar da água da vida, a fonte interior de toda a verdade, e voltar-se para a realidade íntima, verdadeira.

A infelicidade maior do, homem vem do fato de ele tentar criar uma fantasia, tentar reconstruir o mundo.

É preciso libertar-se desse maya para encontrar a felicidade, o caminho do paraíso, e atingir o nirvana.

O processo pode até ser lento, mas é somente libertando-se dessas ilusões que o ser conseguirá encontrar-se, ser feliz.

Adão retorna ao paraíso do Si para encontrar a paz.

21 A consciência e a Culpa de Adão

Quando Adão, segundo a alegoria do livro bíblico Gênesis, se esconde entre as ramagens e os bosques do paraíso após a queda simbólica, ele foge à presença divina.

A voz do Todo-Sábio se faz ouvir em sua própria consciência, e o homem tenta a fuga de suas responsabilidades. Surge o medo, devido à própria fraqueza e ao sentimento de culpa. Adão refugia-se entre as árvores, tentando esconder-se de si mesmo. É que a voz de Deus o persegue: “Adão, onde estás?”.

A consciência é o reflexo da lei divina, que procura encontrar-nos para o necessário reajuste. Quando o sentimento de culpa se estabelece na alma, o homem torna-se refratário a qualquer tipo de ajuda, afastando-se do convívio social, em conflito, e caindo num estado paranóico.

■ Na lenda do Gênesis, Adão responde ao Criador que se descobriu nu e teve medo. Com o surgimento da culpa, o homem mascara-se como feliz, por medo de penetrar mais fundo no Si. Perde a integridade interior e passa a querer agradar a todos, sem cogitar de ser ele mesmo. Veste uma fantasia e perde a identidade.

Esse sentimento de culpa, inscrito no espírito, provoca uma atitude negativa e pessimista, um mau humor que somente à custa de muito esforço irá reeducar-se. Com o tempo, através dos exercícios que a experiência da vida lhe proporciona, o ser logrará a paz da alma, a tranquilidade da consciência. Pela alteração de sua conduta, aos poucos irá estabelecendo o equilíbrio íntimo, ao recuperar-se de seus equívocos.

A ansiedade por esconder-se e afastar-se de suas responsabilidades faz com que se aflija, adotando comportamentos de suspeitas infundadas, e os valores morais acabam por entrar em colapso. Nasce as neuroses e psicoses, criando situações vexatórias e inimigos fantasmas. Esses conflitos tornam-se às vezes patológicos, gerando enfermidades que sugam as energias do ser.

O medicamento essencial e de emergência é a recuperação do júbilo e do prazer de ser feliz. Com uma postura mais otimista, o homem libera as toxinas e produz os estados superiores que conduzem à saúde integral.

A consciência precisa enfrentar-se. De nada adiantam as fugas, o medo e a transferência de responsabilidade. Mais cedo ou mais tarde, o ser terá de enfrentar sua própria realidade. Mascara-se com os recursos à sua volta, ou com situações absorvidas da multidão, só aumenta a infelicidade.

A diluição dos problemas internos, da culpa e do conflito só será possível com o amadurecimento e a conscientização. A vida do homem é resultado de múltiplas vivências ao longo dos séculos. Viver significa estar em harmonia com o universo e fazer parte da realidade do cosmos. Por ser filho de Deus e ter Deus dentro de si, todo ser humano tem a tendência inevitável para amar. Todos desejam experimentar o amor. Eis porque o homem deve esforçar-se para romper os grilhões do egoísmo sem tombar nos expedientes do sentido.

O ser profundo — o Eu - deve trabalhar para a superação de seus conflitos, amando-se e desenvolvendo o altruísmo. Dessa forma, combate a culpa e assume sua responsabilidade no ato da vida.

Quanto mais o homem consiga se conhecer e se amar, mais conseguirá a vitória sobre si para o estabelecimento da saúde integral.

22 Objetivos da Vida e da Morte

A vida e a morte são duas faces da existência no mundo. A vida objetiva o aperfeiçoamento, o crescimento do ser, proporcionando mil e uma experiências para o desabrochar da consciência.

Adotando-se essa perspectiva, pode-se entender quanto cada vida, cada ser, cada coisa é o reflexo das forças da vida, do próprio Criador.

A morte é oportunidade de renovação, de mudança e é a primeira etapa do recomeço de experiências sempre mais felizes.

Quando se encara a morte, geralmente se reflete a respeito do passado. Lembranças felizes ou infelizes povoam as telas da memória, obrigando tanto aqueles que ficaram quanto os que partiram a um retrocesso rumo a outros tempos.

A morte faz parte de um processo natural, como a vida. Porém, é conveniente entender que a morte, como cessação da vida, não tem realidade no mundo. Mas como transformação, como mudança para outros estágios, ela é perfeitamente aceitável.

Faz parte da natureza humana emocionar-se, chorar em determinadas ocasiões e compreender aqueles que choram. Frequentemente, a morte é acolhida, pelo mundo ocidental, como algo inexplicável e de difícil aceitação.

Mas a vida tem seu objetivo, e existem leis que regulam o processo de vai-e-vem no cenário do mundo. Quem é o homem para dizer quando foi cumprido o objetivo de se viver, ou questionar quanto ao termo da vida física? Não obstante, essa experiência que se presencia todos os dias, na morte aparente de milhares de seres e coisas, nos ensina alguma coisa.

Se a morte de alguém, seja jovem ou idoso, serviu para refletirmos a respeito da vida, ou nos tornou mais compreensivos e amorosos como indivíduos, enfim, nos ajudou a ser pessoas melhores ou mais sensíveis, então essa morte serviu a uma finalidade positiva para aqueles que ficaram.

Se a morte de alguém serviu para que seus familiares, parentes ou amigos assumissem de verdade sua posição no mundo, destruindo a dependência com relação àquele que partiu, também essa morte teve um fim útil.

Quando se modifica a atitude em relação a um evento passado, é como se o próprio evento tivesse se modificado. Não se trata de desanimar antefatos irreversíveis, mas de se beneficiar com uma lição ou mudança de valores.

A história de uma vida é escrita com as próprias experiências cotidianas, mas todos os valores extraídos dessas experiências dependem de como elas foram interpretadas. Na última grande guerra mundial, os países que não se envolveram na luta interpretaram o evento como uma vitória do direito sobre a tirania das nações belicosas. Para os soldados que ficaram anos nos-campos de batalha, as pessoas que ficaram na prisão ou os que foram feridos, a guerra foi inteiramente diferente. Para outros povos que tiveram suas cidades dizimadas pela hecatombe nuclear, foi ainda uma outra experiência. Os esforços do pós-guerra para a reconstrução do mundo produziram também diferentes observações, sob outros pontos de vista, para os governos e para o povo.

A história de uma vida é a interpretação das experiências. A morte, ou o impacto que ela causa, depende também do ângulo de observação e do aproveitamento que alguém possa tirar do evento.

Examina tuas experiências de vida, refaz teus conceitos e vê o que poderá "morrer" em tuas experiências e o que poderá reviver.

Retira da vida a experiência construtiva de que precisas para o crescimento de tua alma e não proteles o dia de tua felicidade. Morrer e viver são experiências que podes vivenciar todos os dias, sem, contudo, deixares de existir. Depende de tua visão interior a importância que darás aos fatos.

Abre as janelas de tua alma e renova-te pelo esclarecimento, dando a ti mesmo a oportunidade de deixar morrer o homem velho e de renascer sempre para a grandeza da vida soberana.

23 Viver o Belo e o Bem

Não deixes que as experiências de tua vida aconteçam sem tua participação. Isolar-se dos

acontecimentos e fechar-se num casulo não traz felicidade a ninguém e nem isenta a pessoa de responsabilidades.

Muitos vivem prisioneiros do passado; prostram-se em visualizações do futuro. Lamentam-se de não haverem feito isto ou aquilo. Pensam consigo mesmos: “Se eu tivesse agido assim...”, “Se eu tivesse feito daquela forma...”. Prendem-se ao passado, como se o passado pudesse ser modificado através de suas lamentações.

Outros se mantêm prisioneiros do futuro, perdendo a oportunidade de viver o agora. Pensam, perdendo precioso tempo: “Quando isto acontecer...”, “Quando eu for assim...”, “Quando tudo mudar...”.

As pessoas têm conceitos diferenciados a respeito do tempo, pelo simples fato de que o tempo é uma noção ensinada e imposta pela cultura. Deixam passar preciosas oportunidades de realização, por não viverem o aqui e o agora, como campo abençoado de crescimento.

O dia de hoje é o amanhã abençoado com que sonhaste ontem. Não permitas que a vida passe sem tua participação. Integra-te à realidade cotidiana e sabe viver intensamente tudo aquilo que a vida te proporciona.

O homem vive prisioneiro do tempo; quando acorda para a necessidade de renovação e anseia a felicidade, lamenta-se pelos minutos que passaram sem sua participação efetiva no drama da vida.

Vêm-se pessoas que não vibraram com o viver. Passaram seus dias sem sentir o sabor das experiências. Não viveram, apenas passaram pela vida. Não sentiram o prazer de viver, não se emocionaram com as coisas boas, não se sensibilizaram com as drásticas. Dificilmente se sentiram renovadas com algum acontecimento. Muitas dessas pessoas ficam retidas no passado ou são prisioneiras de uma visão voltada para o futuro, que tem todas as possibilidades de não acontecer. É que não vivem nem vibram com o sabor do presente. Suas vidas são uma fuga da realidade, e não sabem ser felizes.

Localiza-te no aqui e no agora, aproveitando as oportunidades para saborear a vida, semeando equilíbrio, bondade e esperança. Aprende a sorrir, participar e ser útil, sentindo o prazer de viver, vibrar, gritar, correr. Sabe apreciar o belo e viver o bem sem sentimentos de culpa, constritivos ou autopunitivos. A vida está aí, transbordante de energia.

De alguma forma podes participar do concerto do amor e vibrar com a exuberância da vida.

24 O ser consciente

Segundo as interpretações da moderna psicologia, o homem é analisado a partir de cinco aspectos básicos: a consciência, a inteligência, os sentidos, a capacidade de reproduzir-se e a de relacionar-se.

A consciência dá a noção existencial. O que sou? De onde vim? Para onde vou? Qual o meu papel diante da vida? São alguns aspectos que indicam que o ser é consciente e de certa forma interage com o universo que o cerca.

A inteligência, segundo a ciência contemporânea, refere-se à capacidade de raciocinar, relacionar fatos e formular deduções lógicas.

Já os sentidos são portas da consciência para que o ser se integre com o meio ambiente. Paladar, olfato, tato, visão e audição, na interpretação clássica, são meios de manifestação da consciência e formas de integração com a natureza.

A capacidade de reprodução e o fator sexual respondem pela troca de energias e a perpetuação da espécie, aliados ao sentido de prazer que caracteriza tais fatores, a fim de que o homem cresça.

A sociabilidade é a capacidade de o homem integrar-se com a própria espécie, vivendo em sociedade e relacionando-se. Tal aspecto do ser é fator básico no drama evolutivo e é

condição de aprimoramento.

A esses conceitos da psicologia moderna o Espiritismo acrescenta outro, ampliando a análise do ser. Acrescenta que o homem é imortal, atribuindo-lhe a transcendentalidade. Como ser eterno, um espírito em evolução, o homem amealha recursos através das experiências físicas a fim de aprimorar seu espírito. Reencarnando-se periodicamente na Terra, o ser existencial utiliza-se dos meios que lhe são oferecidos pela Divina Providência, para o seu aprimoramento e o despertar de sua consciência. A noção de espiritualidade é despertada, lentamente, através dos dramas da vida.

Os entrosques existenciais, como resultados de experiências vividas em seu passado espiritual, respondem por traumas, angústias, medos e infelicidades que às vezes caracterizam a marcha evolutiva do homem.

É necessário transcender as experiências sensoriais e penetrar no domínio da espiritualidade, despertando para novas realidades. Tudo isso é condição básica para a auto-realização e constitui um passo importante para debelar as dificuldades íntimas, as tensões da alma.

É preciso realizar uma transformação radical, porém segura e lenta, reestruturando valores e despertando a consciência do Si. Para isso, a terapia espírita e evangélica é de reformulação interior, de trabalho digno e de vivência profunda da caridade e da felicidade de servir.

Amando e servindo, o homem aprende a localizar-se no mundo em que vive. Atua com consciência em benefício de sua própria evolução.

25 O homem culpado

Comportamentos manipulados por aqueles que dominam as massas são muitas vezes responsáveis pelo sentimento de culpa que se aloja no coração do homem.

Primeiramente aconteceu com a religião, que se ergueu no mundo sobre conceitos errôneos a respeito da paternidade divina. De acordo com as convenções estabelecidas pela religião dogmática, julgou-se que o próprio Deus punia seus filhos. Nasceu, assim, o medo inspirado pela religião e o sentimento de culpa diante de faltas que se julgavam graves demais para serem perdoadas.

Tais sentimentos e apreensões que fazem o homem se sentir culpado são o resultado de uma educação religiosa cheia de recalques e de conceitos errôneos que são difundidos em nome de um Deus incompreensível.

Outros casos há em que as experiências vividas no passado remoto, por não guardarem características positivas, ficam impressas na memória espiritual do indivíduo, gerando as cobranças, que se manifestam muitas vezes como autopunição.

Surgem as revoltas íntimas, o sentimento de que não se merece ser feliz, não se pode progredir e a conseqüente infelicidade advinda da forma errônea de encarar a vida.

Muita coisa tem sido feita pela psicologia e pela psiquiatria para amenizar o problema da culpa, esclarecendo as pessoas quanto à realidade. Embora os esforços louváveis de profissionais sérios e competentes, reconhecemos que somente o conhecimento da reencarnação e das relações espirituais do homem, num contexto mais amplo do que aquele até então considerado, poderá auxiliar o ser na sua caminhada. Só com tal conhecimento poderá ser administrada a terapêutica adequada, que auxiliará o homem a redescobrir o caminho da felicidade.

A reencarnação mostra aspectos da vida até então desconhecidos e abre novo campo de atuação para a ciência da alma. Conhecendo o seu passado, por simples dedução de lógica, a pessoa compreenderá as causas de seus desajustes emocionais e psicológicos e, baseada na terapia do auto-amor, purificará o seu interior, na busca da tranquilidade íntima. Aprende a

perdoar, perdando-se e liberando sua consciência da culpa e dos sentimentos constritivos. Dessa forma, renasce para nova etapa construtiva de seus sentimentos e emoções e aprende a trabalhar para realizar novas sementeiras no solo fecundo de seu coração.

26 A necessidade de amar

Na ânsia em que vive, o homem busca a fuga de sua própria realidade. Presa de seus antigos recalques, de suas manias e seus medos, procura nos prazeres fáceis e na satisfação dos sentidos aquilo que possa lhe completar intimamente.

Com a crescente globalização e o vai-e-vem da vida, esquece-se de sua origem e natureza espiritual, entregando-se ao fogo das paixões avassaladoras que lhe consomem as energias íntimas.

Estressado, abatido e muitas vezes desesperado, procura os modernos consultórios de psiquiatria ou psicanálise sem se dar conta da necessidade real de seu espírito.

Confundindo os prazeres físicos, a sexualidade promíscua e desregrada com a manifestação do amor, passa pela vida sem amar no verdadeiro sentido.

O homem tem necessidade de amar e ser amado.

Para que se tenha um real entendimento do amor é preciso parar com as fugas doentias que estabelecem o desequilíbrio íntimo e criar coragem de olhar para si mesmo. O amor verdadeiro resplende na intimidade de todo ser como manifestação perene da presença divina dentro de cada um.

O amor é sempre espontâneo, e sua manifestação é suave e harmoniosa, não causando tropeços ou embaraços para os corações envolvidos.

É preciso amar e amar-se, a fim de se alcançar a verdadeira felicidade da alma. De nada adiantam as fórmulas verbais, filosóficas ou religiosas sem a vivência profunda do amor.

Esse sentimento divino que integra a alma com o universo é o resultado do “Cristo em nós”, segundo o apóstolo Paulo. Amar é doar-se em plenitude, sem reservas, sem fronteiras, sem imposições.

Somente esse amor verdadeiro é capaz de salvar a humanidade do caos existencial. O amor é o alimento da alma.

27 A necessidade do perdão

Para que o homem ame em plenitude é preciso também saber perdoar.

Sem o perdão, o sentimento do amor não encontra campo fértil no coração.

Ante qualquer falta, ante qualquer sentimento infeliz, diante de ofensas de qualquer procedência, o perdão é condição plena e necessária para o reequilíbrio da alma.

Sem perdoar, a alma vive atormentada pelas lembranças infelizes que lhe povoam a memória. Passa dias e noites remoendo o ato infeliz que a desequilibrou, perdendo oportunidades de crescimento e realização espiritual.

Perdoando-se, a pessoa evita o remorso destruidor das energias da alma. Perdoando aos seus ofensores, afasta de si a carga tóxica dos fluidos mórbidos que as relações doentias produzem. Promove assim uma limpeza em seu interior, liberando-se de situações mais graves, no que concerne aos resgates dolorosos do porvir. Quando o clima íntimo é abrilhantado com a possibilidade do perdão, a alma respira aliviada e entrega-se mais facilmente aos braços do amor.

Ninguém que passa pela experiência física é isento da necessidade do perdão. Perdoar é, acima de tudo, liberar-se do peso esmagador que oprime o coração. O perdão liberta a mente dos clichês mentais infelizes que alimentam as recordações difíceis e perigosas. Por isso é que afirmamos que o perdão anda de mãos dadas com o amor e que um não sobrevive sem o outro.

Todos nós carecemos da compreensão alheia e do perdão para os nossos atos e atitudes errôneos. Estamos a caminho de maiores expressões de nossa imortalidade, mas, por ora, ainda palmilhamos a estrada das experiências físicas, e, por ser ela uma via difícil, devido às próprias dificuldades de cada um, todos precisam ser perdoados e perdoar, para que também

todos aprendam a arte divina de amar.

28 As tormentas íntimas

A alma atormentada vive situações de perigo espiritual. Sua vida reflete a fuga dos deveres sublimes e a negação dos valores superiores.

A angústia surge como destruidora das melhores aspirações, consumindo a força interior e criando quadros aflitivos e embaraçosos. Nesses momentos infelizes, a mente cria imagens de intensa aflição, naturalmente alimentadas pelos sentimentos desequilibrados da pessoa. Esse campo mental complexo acaba sendo responsável por muitas obsessões que invadem a alma humana, provocando situações indesejáveis de conflitos existenciais.

A viagem da alma atormentada é cheia de tropeços, e a sua real necessidade é a de conhecer-se para amar-se.

A angústia produzida pelo vazio existencial necessita do trabalho constante e elevado para que se extirpe das matrizes da alma.

O trabalho é a ferramenta do equilíbrio e do progresso. Sem trabalho é impossível restabelecer a disciplina íntima e o equilíbrio interior.

É preciso que a pessoa que convive com o vazio existencial preencha sua vida com algo que lhe desperte a chama do amor. É preciso que vença as barreiras da inanição ou as fronteiras da angústia através da dedicação a um ideal nobre e elevado.

Não adiantam promessas mirabolantes de salvação ou fórmulas santificacionistas que fujam à realidade íntima da criatura. É preciso intenso trabalho íntimo de autoajuda, de auto despertar.

Todo auxílio para se reerguer é, primeira mente, interior, depende da própria pessoa, da reformulação de suas atitudes e conceitos de vida. O reerguimento nessa situação constrangedora é questão de reeducação da alma.

29 Atitudes e conceitos

Ninguém consegue renovar suas atitudes sem renovar primeiramente seus conceitos.

Na tarefa de reerguimento íntimo, a alma necessita refazer seus conceitos da vida, das situações e das pessoas, a fim de promover a verdadeira reforma de suas atitudes.

A atitude é uma postura íntima para com a vida. Tal postura só é passível de ser modificada quando a pessoa renova seus conceitos, pois com conceitos errôneos não se consegue a libertação interior.

É preciso renovar, essa é uma realidade. Mas também é preciso se esclarecer para iluminar as fontes do pensamento e do sentimento com as luzes do amor, que tudo compreende, tudo envolve e renova.

Conceitos errôneos produzem atitudes equivocadas, que, por sua vez, vinculam o ser a resgates ou provas dolorosas. Quando alguém toma alguma atitude sem conhecimento de causa, sem esclarecimento, termina por arrepende-se. A pessoa verifica com o tempo que poderia ter agido melhor, poderia ter dado maior qualidade àquilo que fez. Aí, descobre que tem de retomar o caminho, deve renovar-se.

É preciso que as atitudes sejam coerentes com o conhecimento do Si. O homem necessita conhecer-se, ampliar os horizontes da própria consciência, para modificar-se com segurança.

Quando se acorda para a necessidade da renovação é que o tempo de amadurecimento íntimo chegou.' Ninguém se renova fora de hora, à semelhança do fruto que não amadurece antes do tempo. Não adianta forçar a situação com ninguém, nem exigir do outro aquilo para o que ele não está preparado.

Renovar atitudes está vinculado à renovação de conceitos, e essa mudança radical só se opera na alma pelo amadurecimento.

30 Desordens neuróticas

Entre os vários distúrbios observados no homem em crise, surge a neurose como doença da alma, atormentando a vida mental de milhares de pessoas.

No que se refere às variações da neurose, há pessoas que se enquadram no que a psicologia denomina *estado neurótico da mente*, que se manifesta como condições de conflito mais duradouras. O próprio ser em desequilíbrio impõe-se uma forma de vida desajustada, o que gera um estado de conflito íntimo permanente, roubando-lhe a tranquiidade.

Influências espirituais infelizes e o próprio desajuste da casa mental geram explosões emocionais e revoltas com a sociedade. O ser em desarmonia busca sempre desculpas para continuar com sua conduta causadora de infelicidade. Procura pela felicidade na revolta, porém encontra-se infeliz.

A moderna psicologia espírita denomina esse estado como fascinação, que é um estágio avançado de obsessão.

Um segundo quadro de desordem neurótica que se pode observar são as chamadas *crises neuróticas*. Esse estado se revela em pessoas cujas emoções não se ajustam em determinadas situações da sua existência, e, então, instala-se o desequilíbrio emocional, com crises mais ou menos intensas de angústia. É o resultado de um longo processo em que a pessoa viveu pressões interiores, que favoreceram as transformações lentas da personalidade. Nesses colapsos nervosos, o mau humor, a depressão e seus consequentes reflexos na economia orgânica respondem como fatores que exigem urgência de tratamento.

Em geral, aqueles que se acham assim comprometidos não acreditam precisar de ajuda. É que estão tão doentes que não têm condições de reconhecer a própria dificuldade. Entretanto, necessitam de terapêutica emergencial adequada, a fim de que não se aprofunde o processo obsessivo ou neurótico.

A desarmonia íntima ou emocional só poderá encontrar termo com uma mudança radical de conceitos e com a reeducação da alma.

Esse fator de reeducação da personalidade é apresentado por Jesus, o Psicoterapeuta Divino, ao aconselhar amar ao próximo como a si mesmo.

De acordo com a orientação evangélica, o amor ao próximo representa a integração social com o meio ou a comunidade de seres na qual o indivíduo está inserido.

O amor a si mesmo reflete a pura realidade de que, antes de o indivíduo se relacionar bem com a comunidade (*amor ao próximo*), deverá amar-se, valorizar sua vida, investir no equilíbrio íntimo.

Essa terapia recomendada pelo Mestre é a mais eficaz, e, para que se torne mais compreensível, está desdobrada no ensinamento evangélico das bem-aventuranças.

Bem-aventurança ou felicidade é o que todos desejam e procuram ardentemente, por isso o Mestre-Terapeuta nos traz um tratado de realizações interiores, no chamado Sermão do Monte. Para que o ser suba o monte das realizações saudáveis é preciso ser simples de espírito - ou pobre de espírito.

A simplicidade de espírito indica a necessidade de simplificar tudo, a fim de não complicar-se. É preciso aprender a viver com simplicidade, descomplicando tudo | toda situação, senão o ser não terá paz verdadeira, pois se verá sempre às voltas com dificuldades desnecessárias.

Por outro lado, a pacificação da alma, ou a serenidade interior falada nas bem-

aventuras, lembra-nos a urgência de se fazer silêncio por dentro, procurando deixar-se guiar pelas mãos de Deus. Isso nos lembra a meditação: é o momento em que o ser faz a reavaliação de seus valores e transforma seu mundo interior num oásis de paz.

Passo a passo, a terapia evangélica apresenta com eficácia a cura dos males da alma, e, complementando-a, a Doutrina Espírita amplia os horizontes da mente, ao esclarecer a respeito das implicações morais e espirituais, tratando o homem em sua realidade transpessoal, espiritual.

A Doutrina Espírita, ao explicar a natureza e o funcionamento das obsessões, **traz imensa contribuição para o esclarecimento dessas situações aflitivas. Ao estudarmos certas definições da psicologia moderna, quando aborda os problemas humanos, identificamos os mesmos processos classificados por Allan Kardec como formas de obsessão. A Doutrina Espírita apresenta uma terapêutica espiritual própria, favorecendo a cura desse tipo de enfermidade da alma, sem desprezar os chamados métodos convencionais.**

Sejam quais forem as crises enfrentadas pelo Adão moderno, o homem não se encontra só. Ao seu lado, forças superiores da vida, ora visíveis, ora invisíveis, contribuem para seu equilíbrio e sua felicidade. Hoje e sempre o remédio apresentado pelo divino médico de nossas almas é o amor.

31 Almas gêmeas

Nas questões relativas ao sentimento e às emoções, o homem da atualidade encontra-se I muitas vezes comprometido, devido às largas experiências vivenciadas nos séculos transatos.

Vindo de um passado milenar, quando realizou experiências nem sempre felizes nas áreas delicadas dos relacionamentos afetivos, encontra-se, na atualidade, perdido em meio aos conflitos íntimos, que produzem a sua infelicidade.

Quando encontra uma alma afim, ou que momentaneamente se satisfaz em sua companhia, a pessoa começa a fantasiar suas relações e lança-se às experiências sensoriais de maneira desordenada e com graves prejuízos para o seu futuro.

As chamadas almas gêmeas se mostram, com o tempo, como algemas, através das quais o ser se vincula a pesados débitos e, conseqüentemente, a resgates difíceis.

Surgem os traumas, as complicações de ordem moral, os comprometimentos através da sexualidade e tantas outras dificuldades, que formam o quadro infeliz e o pano de fundo para o desespero existencial.

A pessoa, vítima de si mesma, por não encontrar uma solução em curto prazo para suas dificuldades, entrega-se à busca desenfreada do prazer. A troca de parceiros e os relacionamentos íntimos frustrantes produzem a saciedade dos instintos e das paixões, sem, contudo, trazerem a felicidade.

Está na moda encontrar-se com sua chamada alma gêmea. A ilusão de que a felicidade afetiva se baseia nos impulsos sexuais e nas manifestações da libido faz com que essas “almas gêmeas” se separem tão logo vivenciem as relações que invariavelmente se mostram incapazes de produzir a tão sonhada felicidade.

É que as pessoas envolvidas, com o passar do tempo, passam a se conhecer melhor e, ao entrar em contato com os valores do outro, chegam à conclusão de que os príncipes e princesas encantados são tão humanos quanto eles próprios. Descobrem na pessoa transformada em objeto de seus desejos tudo aquilo de que não gostavam.

A vivência cotidiana dessas relações mostra-se difícil, e, onde antes só se via a fantasia da “pessoa perfeita”, descobre-se a triste realidade da pessoa humana.

É tempo de amadurecimento. Para que a felicidade não seja um produto da fantasia, é preciso encarar esses relacionamentos afetivos de maneira mais consciente. Almas gêmeas não existem, e as experiências de muitos companheiros têm demonstrado isso com muita

intensidade. Existem, sim, setes afins: por momentos, ou de forma mais durável, se sentem afinizados com as aspirações e gostos um do outro.

Não há como se iludir; a felicidade plena ao lado de uma alma que se acredita ser gêmea não faz parte ainda da programação espiritual da humanidade terrena.

Certo é que todos devem lutar para que dias melhores venham e cada vez mais experiências construtivas e elevadas façam parte da realidade cotidiana. Ser feliz é uma condição interior.

A busca dos prazeres físicos atordoa o ser e impede-lhe uma visão mais ampla de si e do universo que o cerca. É preciso expandir sua consciência e enfrentar as experiências da vida com dignidade, altruísmo e discernimento.

Haja dignidade na vida de cada um, e as relações humanas haverão de amadurecer para o caminho da verdadeira felicidade.

32 Questão de bom senso

Muita gente julga fazer caridade deixando que o mal ou o desequilíbrio façam estrago no ambiente.

Dizem tratar-se de carinho e compreensão para com aqueles que erram. Pensam ser tolerantes com as falhas alheias e, por isso mesmo, comprometem o equilíbrio íntimo ou o da comunidade, com a conivência com os erros alheios.

Ser conivente com o mal sob o pretexto de estar sendo caridoso é prova de fraqueza e falta de bom senso. Essa atitude é por demais acanhada e merece profundas reflexões.

Acostumada a passar a mão sobre a cabeça das pessoas, muita gente deixa que atitudes e posicionamentos desequilibrados venham prejudicar o trabalho e o progresso.

Muitos que erram nem sempre o fazem acreditando acertar. Muitos erram sabendo o que fazem; outras vezes, assistidos por inteligências sombrias, aproveitam a imaturidade das pessoas para espalhar ideias absurdas, gerando situações constrangedoras.

O equilíbrio é necessário ao progresso. Nesses e em outros casos, é imperioso que se estabeleçam limites e que se faça ver o lado equilibrado e sadio. É urgente dar um basta na situação e parar com as atitudes permissivas, que apóiam, em nome da caridade, posturas equivocadas.

O homem não precisa de que se lhe passe a mão na cabeça para que desperte para a vida espiritual. Não se ganha a confiança de ninguém sendo conivente com seus erros. Não se constrói um caráter sadio e equilibrado compactuando com o erro.

É preciso disciplinar os sentimentos e emoções, os atos, os pensamentos e cuidar para que, na pretensão de não ser desagradável, acabar aceitando o erro como verdade e o desequilíbrio como harmonia.

Muitas pessoas precisam ser detidas em suas atitudes de desequilíbrio e aprender que o sim e o não podem fazer parte de um sistema de harmonia coletiva. Dizer *não* na hora certa às vezes é mais proveitoso para o bem geral do que dizer sim indefinidamente.

Há necessidade de estabelecer limites, a fim de que ninguém confunda a verdade com a mentira e o certo com o errado.

Deter a ação do mal e esclarecer as pessoas não é falta de caridade. Agir de modo contrário, permitindo a ignorância e o erro, não deve ser visto como forma ideal de comportamento.

Não se deve passar a mão na cabeça quando for necessário impedir que o mal prossiga sua ação destruidora. Tudo é questão de bom senso e de caridade com nós mesmos e com aquele que erra.

Contudo, não podemos esquecer o imperativo da fraternidade e da caridade para com aquele que erra. Deter a ação do mal não significa denegrir a pessoa humana. Impedir que o

erro se dissemine não justifica os ataques pessoais ou as atitudes contrárias ao amor que de maneira comum se observam nos relacionamentos humanos competitivos.

Tudo deve ser realizado para o esclarecimento, mas é preciso considerar que aquele que erra nem sempre sabe que está errando, sendo merecedor do nosso carinho, atenção e dedicação. Podemos aborrecer o erro, mas é nosso dever amar aquele que erra.

33 Paradoxo de sentimentos

Muitos elegem para si estilos de vida e atitudes mentais que geram infelicidade e sentimento de frustração.

A postura mental equivocada diante das experiências do cotidiano faz com que a pessoa adote uma atitude egoística. Concentra todos os interesses e atenções em si mesma, procurando, de alguma forma, tirar vantagens pessoais ou exaltar o ego. Isso acontece não somente na vida social, mas também na afetiva.

Esses indivíduos cultivam amizades e relacionam-se apenas tendo em vista a utilidade ou as conveniências do momento. São amigos quando a amizade lhes traz algum benefício. Em geral, dizem ter apenas um amigo, e a ele crêem-se dedicados de maneira integral e completa, sufocando a vida do companheiro e fazendo exigências de exclusividade e de fidelidade que eles mesmos não podem oferecer.

Apresentam-se como pessoas sensíveis, porém manipuladoras. Criam situações e imaginam coisas, acreditando na própria mentira, que por força do hábito inventam. São seres que não se adaptam à realidade e à necessidade de mudanças, de progresso e elevação.

Notamos, nesses casos, que tais indivíduos convivem consigo mesmos em constante paradoxo de sentimentos. São conflitantes as suas emoções. Amam, mas acabam aborrecendo a pessoa amada. Desejam, mas suas atitudes afastam-nas do objeto desejado. Falam algo, expressam sua opinião, e, depois, dizem ou fazem exatamente o contrário, não admitindo o que antes falaram.

São companheiros enfermos, gravemente comprometidos perante si mesmos e a lei divina. Apresentam-se mentalmente desajustados, e o quadro neurótico exige urgência de tratamento.

Essas pessoas precisam de muito amor, mas também de disciplina, a fim de que possam sair do desequilíbrio em que se encontram. A sintonia mental desses seres precisa urgentemente ser redirecionada, através do esforço da reeducação.

Por isso, a Doutrina Espírita apresenta sempre a proposta social e pessoal da reforma dos padrões de conduta, com bases firmes no Evangelho. É preciso acompanhar esses enfermos da alma numa releitura do Evangelho, levando-os a visualizar, ainda que lentamente, a verdadeira face da moral evangélica.

No trato com essas pessoas não se pode esquecer que as terapias convencionais muito poderão auxiliar no tratamento. Embora a resposta ao método empregado pelos terapeutas possa ser vista apenas em longo prazo, não há por que desanimar. A terapêutica espírita, os passes e a fluidoterapia são de inestimável valor quando associados ao imperativo da reeducação moral.

Identificamos esses distúrbios da personalidade neurótica em uma grande maioria de pessoas, que, infelizmente, acabam por atrair entidades comprometidas com o mal e a infelicidade. É preciso muita oração, confiança no Poder Superior e firme vontade de melhorar para libertar-se desses processos obsessivos que infelicitam a alma.

34 Processos de reajuste

Nada no universo pode modificar os mecanismos da lei divina, o universo é um organismo no qual predomina a ordem, o bem e o belo. A concepção orgânica do universo nos leva a entender que Deus se manifesta na criação por meio de sua lei, que tudo regula, eliminando o caos e estabelecendo a paz definitiva.

Por isso mesmo, a dor e o sofrimento que observamos ao redor só têm função relativa, em decorrência dos abusos que o ser consciente realiza utilizando seu livre arbítrio.

O caminho é sempre o do equilíbrio e da harmonia. Quando o ser se desvia do bem e da ordem, o universo todo conspira para o seu retorno à estrada da felicidade. O homem só é livre para o bem. Quando escolhe um caminho equivocado, entra em ação a lei do reequilíbrio, e a dor surge como força coercitiva, a fim de conduzir o ser a estágios mais perfeitos e a caminhos de felicidade, reintegrando-o à harmonia geral.

O sofrimento, as enfermidades do corpo e da alma têm o seu aspecto educativo e harmônico.

Como educadores, a dor e o sofrimento conduzem o ser a reflexões quanto à conduta que o levou à situação de prova dolorosa. Produzem uma pausa nos atos desrespeitosos em relação à lei divina e obrigam o ser a redefinir sua trajetória na vivência do amor.

Como fator harmônico, a dor ou o sofrimento esgotam-se a si mesmos assim que cessa a causa do desajuste, reconduzindo a alma em erro para a harmonia com o todo. Não é permanente a dor, e ela só existe dentro dos estreitos limites da realidade humana.

Portanto, embora as crises que o Adão moderno enfrenta em sua intimidade, podemos afirmar que elas são passageiras, e, mesmo que sejam incômodas e sofridas, Adão há que reajustar-se na vivência do amor. Chegará o dia em que a própria vida esvaziará o cálice amargo das provas dolorosas. Então, angústias e depressões, neuroses e psicoses se diluirão para sempre, quando o homem se conscientizar e viver intensamente a lei de Deus.

As serpentes internas que incomodam a consciência do Adão da atualidade haverão de ser vencidas com o esforço pessoal, a reforma dos valores e a mudança de conduta.

Na alegoria bíblica, Deus disse ao homem que ele haveria de viver trabalhando o solo, à custa de suor e lágrimas, e da própria terra tiraria o seu sustento.

O solo é o coração que deverá ser trabalhado ao longo dos milênios. Os espinhos encontrados na terra íntima deverão ceder lugar, mediante o esforço pessoal; as flores e os frutos, o homem os colherá, à medida que adubar o solo interior com o amor e a fraternidade.

Somente com trabalho intenso o homem moldará a face sofrida do mundo íntimo e terá acesso aos frutos da árvore da vida, que se revelam como esperança de uma nova humanidade, mais consciente de sua divina progeneritura.

35 Complicações do passado e do presente

Todos que reencarnam na Terra trazem de seu passado espiritual as raízes de seus distúrbios ou conflitos íntimos. A reencarnação modifica a roupagem externa, providenciando um novo corpo somático, mas só a experiência da vida sadia e equilibrada tem força suficiente para modificar o eu profundo. Essa tarefa, às vezes, pode durar séculos.

No processo de retomo à experiência física, modificam-se muitas vezes a condição social, as oportunidades de reavaliação de conduta e o contexto em que o eu profundo ou o Si manifesta-se na persona em processo de aprendizado. Entretanto, é preciso entender que só a

mudança radical de tendências, de pensamentos e de ações é capaz de realizações que impulsionem o ser para estágios mais elevados.

Na crise de Adão, a crise do homem moderno, aparecem as complicações de fundo psicológico, os *indivíduos conflituosos, as atitudes egoísticas ou os comportamentos saturados de viciação. Tais dificuldades ou doenças da alma advêm de um passado, recente ou remoto, em que a consciência ficou adormecida ante graves questões da vida.*

De acordo com essa ótica, pode-se afirmar que todos estão em processo de tratamento, compulsório ou voluntário, mas seguindo invariavelmente um plano diretor, que governa as ações da pessoa no mundo da forma.

Não há, pois, o que reclamar. É perda de tempo desperdiçar as energias com lamúrias e lamentações.

Muita gente passa pela existência reclamando, brigando com a vida, mesmo sabendo que a experiência que a incomoda terá de ser vivida plenamente e que, embora o incômodo, só o bem viver libertará a pessoa da angústia que a invade.

Outras pessoas passam a vida lamentando a ordem das coisas. Não concordam com nada; as questões sociais são vistas com pessimismo. Questionam tudo, lutam e falam contra tudo e todos, mas elas mesmas são incapazes de realizar algo em benefício do bem geral. Normalmente são pessoas que têm excelentes ideias, planos que julgam infalíveis, mas que não passam de planos para os outros realizarem; elas mesmas permanecem com o cérebro cheio de ideias e as mãos vazias de realizações.

Essa situação também reflete um passado de decepções consigo mesmas, de revoltas contidas a custo, devido ao cárcere reencarnatório, ao corpo físico às vezes deficiente, ao contexto social que a lei dos renascimentos proporciona e no qual são obrigadas a viver.

Em outras situações, essas pessoas poderiam se mostrar como verdadeiras feras humanas. A revolta e o sentimento de impotência diante das situações fazem com que esses nossos irmãos adotem atitudes contraditórias, e o conflito se estabelece em seu interior.

O convite para o Adão moderno realizar-se plenamente e libertar-se dessas atitudes e vivências conflituosas é o do autoconhecimento.

“Conhece-te a ti mesmo“ é o convite que até hoje ecoa, desde os dias antigos da Grécia.

O autoconhecimento e a busca por uma vivência mais profunda dos ensinamentos do Evangelho constituem a terapêutica emergencial, que não poderá mais ser postergada.

A permanência nesses conflitos manterá o homem em crise, prisioneiro de si mesmo.

A libertação dessas posturas e atitudes equivocadas ensejará oportunidade de maiores realizações e multiplicará recursos para a sedimentação de novos valores e virtudes. Para tal realização é preciso viver Jesus. Só o amor verdadeiro libertará o homem da viciação mental.

Quando falamos de amar, falamos de libertar-se do egoísmo e do orgulho, acordando para a vida do próximo, suas dificuldades e suas necessidades. Isso se chama caridade.

A caridade que liberta a alma é o amor em ação. Para que se possa amar de maneira que o amor liberte o indivíduo das reclamações infundáveis e dos achismos que mantêm a alma prisioneira da melancolia, é preciso amar-se também. Esse auto-amor se manifesta como uma atitude de autoajuda, com esclarecimento, e como dignidade diante da própria existência. As revoltas contra a divina lei, que tudo orienta para o bem do ser, mostram-se contraproducentes, imaturas e impróprias. E caridade para consigo mesmo saber dos próprios limites, trabalhar para vencer as próprias dificuldades, parando de imputar aos outros a culpa pelas próprias irresponsabilidades. Reconhecer-se como causa da própria infelicidade e como responsável pela sementeira de bênçãos do porvir é atitude de amor para consigo mesmo. Acreditamos mesmo que tal iniciativa seja uma forma de amadurecimento da alma.

Reconhecendo que forja a própria felicidade ou infelicidade, que em determinado momento deu um passo errado ou teve uma atitude egoística, orgulhosa ou equivocada, a própria pessoa encontrará o ponto crítico da situação em que vive e parará de reclamar de

Deus, do mundo ou da sociedade. Mas esse reconhecimento de nada lhe adiantará se não realizar algo para melhorar.

Felicidade, dinheiro, situações de tranquilidade não caem do céu como chuva. É preciso, após a análise da situação aflitiva, a ação de semear, trabalhar e promover o futuro que se deseja.

Analisando as situações conflitantes ou infelizes que muitas pessoas vivem e das quais reclamam, nota-se muitas vezes que essas pessoas nada fazem para melhorar, senão que passam seu tempo se lamentando, desperdiçando a oportunidade de crescimento, pranteando e procurando a culpa nos outros, no governo ou na família que não as compreende. Sempre colocam fora de si a causa da própria infelicidade. Acresce notar que geralmente a causa dos males de que a pessoa reclama são situações ou coisas perfeitamente dispensáveis em sua vida. Reclamam de não terem o carro do ano, o emprego cobiçado que o amigo tem, as posses ou a conta bancária invejada ou alguma coisa que, se bem analisada, é supérflua.

Quando a reclamação se baseia em alguma coisa que lhe falta para a subsistência, diz que apenas reclama pelo mínimo, para que possa viver com dignidade. Alega a dignidade do mínimo, para justificar as oportunidades que deseja para o próprio desequilíbrio. Desconhece que a lei da vida é orientada pela Suprema Consciência, que jamais se engana. Toda vez que essa divina lei coíbe as atitudes egoísticas dos filhos ingratos e equivocados, estes reclamam que não merecem e que foram vítimas de injustiça. Não pensam jamais que suas atitudes, seus atos arbitrários, suas ações doentias, egoísticas e desequilibradas é que provocaram o caos existencial ou a ação coercitiva da lei suprema, que tudo regula para o bem dos filhos rebeldes da escola terrena.

Aquilo de que toda gente reclama e que considera sofrimento e injustiça invariavelmente é lição proveitosa para o crescimento moral e para o despertar da responsabilidade diante do que algum dia a Divina Providência talvez possa conceder a título de empréstimo.

Ninguém possui certificado de propriedade dos bens ou das pessoas, das situações ou dos títulos que momentaneamente são conferidos para o aprendizado comum.

Baseados nessa realidade é que podemos afirmar que a real felicidade reside num coração reto e na atitude sadia diante de si mesmo e da divina lei. Ninguém colhe o que não plantou. É a lei da vida.

36 A neuroses de Adão

Há pessoas que, convivendo com outras em seu cotidiano, não deixam transparecer a imagem real dos processos complicados que as atormentam. São pessoas agradáveis e realizam seu trabalho, às vezes, com certa disciplina e boa-vontade.

Entretanto, ao observá-las mais atentamente, notaremos alguns comportamentos que muito interessariam ao estudioso da psicologia ou da psiquiatria, merecendo de nós próprios respeito e amor, devido à grandeza do espírito humano e ao interesse que devemos ter em auxiliar essas pessoas em seu reajuste psicológico e espiritual.

A neurose obsessiva, presente no cotidiano dessas pessoas, apresenta-se como ideias e sentimentos que geram condutas que levam o indivíduo a desenvolver atos rituais, que passam a caracterizá-los. Tais atos ou manias se expressam nos hábitos arraigados, como o arrumar a cama sempre e a qualquer hora; a mania de limpeza de uma forma exagerada; o lavar as mãos com frequência, temendo alguma contaminação de possíveis germes, e outros comportamentos que levam essas pessoas a uma situação delicada e às vezes constrangedora perante aqueles com os quais convive.

Em geral, querem ser tão minuciosas nas coisas que realizam, tão perfeccionistas que, para realizar os menores trabalhos, gastam tempo em demasia. Tentam a perfeição dos detalhes, querem tudo tão certinho que, mesmo sem o admitirem, acabam perdendo-se em meio a tanto cuidado.

Outras pessoas cuja neurose obsessiva se faz notar falam muito, para dizerem poucas coisas. Seus gestos são, às vezes, afetados e intensos, tentando mascarar inconscientemente o vazio moral ou existencial com as aparências.

Observando-se as variações do processo neurótico, podemos compará-lo às chamadas obsessões, tão comuns nos habitantes da Terra.

O homem necessita de Jesus urgentemente para curar-se. Quando falamos de Jesus, queremos dizer que nunca o ser humano necessitou tanto dos princípios pregados pelo Mestre quanto na época atual.

O medicamento oferecido para a cura da neurose obsessiva é o aprendizado da simplicidade. Precisamos aprender a simplificar a vida, de acordo' Com os métodos de Jesus. Em qualquer situação em que o homem costuma complicar nos detalhes, com perfeccionismo, aprenda a simplificar, a fim de produzir com mais qualidade. Contudo, a simplificação das coisas do cotidiano exige de cada um que simplifique seu interior. O processo de mudança pode ser lento, mas é eficaz.

Aprendamos com a natureza. A Terra dá uma volta completa em torno do sol a cada ano. Mas a natureza sábia ordenou esse período, segundo a observação dos terrestres, em 365 etapas, a fim de simplificar e alcançar melhores resultados nas experiências humanas.

Deus, que tudo pode, desejando a perfeição de suas criaturas, de seus filhos, não os criou perfeitos, mas, em sua sabedoria, deu-lhes a eternidade como prazo para atingirem a meta. Embora deseje a santidade de suas criaturas, incentiva-as a viver cada instante de suas vidas com intensidade, despreocupadas dos títulos compulsórios de santificação.

Simplificar, eis o caminho para a libertação dos impulsos e neuroses e para a reintegração ao plano harmônico da vida.

A psicologia espiritual define como fator de harmonia interior, no combate aos problemas do homem e na crise moral em que se encontra, a vivência sublime do amor.

Mas, ao vermos tanta gente falar de amor nos dias atuais, poderemos perguntar como o amor soluciona os graves processos de desequilíbrios da alma, ou mesmo qual o verdadeiro significado do amor, já que a palavra se distanciou tanto de sua substância.

A diferença entre o amor que salva, que cura e aperfeiçoa e o amor que o homem

vulgarizou no mundo reside no fato de que, no primeiro, o sentimento de fraternidade, solidariedade e interesse pelo outro supera todas as barreiras imagináveis; no segundo, há o interesse mais egoístico de atender aos desejos imediatos de si mesmo. Em geral, quando tais pessoas dizem eu te amo, querem dizer eu te desejo, eu te quero, eu te necessito. Nesse tipo de amor, a pessoa menospreza a sua própria vida, acreditando amá-la. Na ânsia de possuir e de satisfazer a si própria em seus apetites e paixões, acaba por desqualificar sua vida, permitindo-se ficar, em vez de simplesmente amar. Interpreta carinho como carícia, confundindo o sentimento belo que todos devem ter entre si.

O amor recomendado pelo Mestre, cuja prática simplifica a vida e realiza a cura interior dos males da alma, é aquele amor que nos direciona para a solidariedade, o respeito e a dignidade humana. Não se deve confundir-lo com o sentido de se beneficiar de qualquer forma com a presença física do próximo. Amar, verdadeiramente, é incentivar a vida e o viver.

Somente vivenciando esse amor genuíno o espírito humano se libertará dos conflitos existenciais, de seus traumas, neuroses ou depressões, alçando vôo seguro no céu de sua própria espiritualidade interior. Esse é o amor que simplifica para salvar.

37 Pensamento renovado

Ainda é uma incógnita para muitos as sagradas fontes do pensamento. Por isso mesmo a grande massa das pessoas permanece ignorante quanto à responsabilidade do pensar e do agir, desconhecendo os efeitos da manifestação da vida mental.

De onde vem o pensamento? Como se manifesta a força mental?

O despertamento ou amadurecimento da pessoa faz com que passe a se preocupar com essas questões. Começa a analisar melhor o que vem de si mesma, do seu interior.

O pensamento é energia poderosa de que o espírito se utiliza para relacionar-se com o mundo. Do pensamento procedem os primeiros passos para a vida da alma.

Materializado, transforma-se na palavra sadia ou enferma, que poderá erguer, edificar ou destruir. Essa, a razão pela qual se deve ter cuidados especiais com o conteúdo dos pensamentos, relacionando com prudência as formas mentais ou imagens geradas pelo pensar.

O equilíbrio interior só se alcança com o equilíbrio e a educação do pensamento. É correto dizer que o pensamento é a fonte da vida, pois, para nós, os espíritos vinculados à Terra, a força mental é importantíssima no que concerne à presente etapa evolutiva.

A fim de que nossos hábitos sejam renovados para o infinito bem, é preciso que antes renovemos a fonte dos nossos pensamentos.

O exercício maior para essa renovação mental é adquirir o hábito de pensar no bem, fixando a mente nas coisas boas, tentando sempre ver o lado belo e bom de todas as coisas.

As companhias espirituais de cada pessoa se definem pela elevação de seus pensamentos.

Por mais difíceis se nos afigurem a jornada pessoal ou a alheia, procuremos ver o bem e abrigar em nós as paisagens belas da vida, criando um mundo íntimo de paz e renovação. O pensamento equilibrado é a verdadeira fonte de água viva que flui cristalina dentro do ser.

38 Vencendo as crises

Sentir-se amado, realizado e feliz é necessidade de todo ser humano. Mais do que uma ambição, o homem necessita estar bem e integrar-se cada vez mais no grande amor universal.

Todavia, o homem só conseguirá atingir essa plenitude quando confiar no poder da Providência.

Em crise, o homem deixa-se arrastar pelas máscaras e cópias mal feitas da felicidade e do amor. Confunde função e ato sexual com vivência do amor. Desfigura o sentimento mais belo conhecido pela humanidade e o confunde com os impulsos de sua sexualidade.

O Adão moderno trabalha mal aquilo que de melhor ele tem: a força de amar, possuidor que é de uma capacidade extraordinária de realizar-se no amor pleno.

Muitas e muitas vezes a sua crise interior é salientada devido à imaturidade ou mesmo à incapacidade momentânea de explorar os valores do coração.

Mal suigem os sinais internos de realização e conquista da felicidade e o homem põe tudo a perder, perdendo-se em meio aos gozos físicos, às conquistas imediatistas e à sede de poder transitório. A vida mostra-lhe de diversas formas o equívoco em que se envolve, enquanto os apelos para a vivência da felicidade e do amor multiplicam-se-lhe ao redor.

Quando o espírito está temporariamente inserido no campo biológico, é natural que o peso da matéria lhe fale mais perto e mais forte. Seus pensamentos e sentimentos são muitas vezes nublados diante das necessidades impostas pelo cotidiano das relações. Entretanto, muitas são as formas pelas quais o homem é chamado a despertar da crise dos sentidos. Porém, ignora conscientemente os chamamentos que lhe são dirigidos, despistando as oportunidades de tornar-se pleno. A vida material, os desejos, as posições sociais e os vícios adquiridos ao longo de sua jornada acabam por falar mais alto, e, então, a sua consciência adormece na letargia espiritual. Mesmo assim, por caminhos tortuosos, procura ser feliz à sua maneira. Mas não consegue profundidade. Encontra logo a insatisfação, que é a marca

registrada da infelicidade e do desamor.

É preciso estabelecer metas e, na luta pelas conquistas e realizações, assumir a responsabilidade e os riscos da escalada.

Definindo o ideal, há de se lançar à luta por atingi-lo. Não existe alternativa. Toda conquista é fruto de esforço e dedicação. Também a conquista do amor e da felicidade.

Quando se deseja ser ou estar bem, amar e ser amado - em outras palavras, ser feliz é preciso conscientizar-se de que tudo depende da própria pessoa.

A felicidade não se assemelha à chuva ou ao sol, que periodicamente bafejam a morada dos homens, sem que eles para isso contribuam.

Quando se quer ser pleno, feliz ou realizado na vida, é preciso lutar, trabalhar e conquistar a situação almejada.

Interiormente, essa conquista exige esforços de adaptação e disciplina da vontade. Para conquistar esses estados de alma, é imprescindível que o homem abandone o marasmo, a inércia e comece a semear. Não se pode esquecer que a pessoa só colhe no jardim da vida a medida exata daquilo que planta. E isso de acordo com os próprios méritos pessoais.

Se alguém julga que existe outra pessoa mais feliz ou realizada, proponha-se a trabalhar, lutar, conquistar e plantar as sementes que o outro plantou, ou outras sementes de qualidade melhor. Colherá cada um o fruto de acordo com a qualidade do que semeou.

Para ser feliz, é necessário espalhar a felicidade e a alegria, o respeito e o otimismo. Tudo depende da própria pessoa. Ninguém se iluda pensando que a vida recompensa aqueles que desprezam o trabalho e passam pelo tempo com as horas vazias.

Colhe-se o bem à medida que se semeia o bem. O contrário também é verdade, ou seja, colhe-se o mal, a infelicidade e a desdita na medida exata da semeadura.

Diante dessa realidade, não existem coitadinhos ou pessoas desprezadas.

Não fazer o bem já é semear o mal. Não amar já é sinônimo de infelicidade.

39 Reencarnação e vida

A reencarnação é uma mensagem permanente de Deus dizendo-nos que o amor é lei maior que mantém o universo em equilíbrio.

Seja qual for a situação que o homem viva e por mais difíceis que sejam suas lutas, não se deve interpretar o fato como se algo ruim estivesse acontecendo com ele, mas como mensagem da vida, que lhe pede reajuste e reequilíbrio.

Ninguém é desprezado por Deus ou beneficiado imerecidamente. Tudo no universo obedece a leis sábias, que são aplicadas a todas as criaturas.

Não há lugar para reclamações. A autopiedade é prova de fracasso pessoal e de acomodação.

Se alguém colhe felicidade real, é que antes houve semeadura.

Se a dor e o fracasso fazem parte da vida de alguém, é que não houve esforço suficiente na rota do bem ou a semente que se plantou no solo do próprio coração não foi de boa qualidade. Por isso, não cabem reclamações contra as leis divinas, que tudo dirigem para a felicidade. Nada, absolutamente nada no universo é capaz de modificar as coisas conforme Deus as estabeleceu. Reclamar em qualquer situação é perda de tempo e falta de caridade para com os ouvidos alheios.

O melhor a fazer é conscientizar-se de que regendo as nossas ações existem leis que fazem com que todos os nossos atos e pensamentos produzam reações, conforme a qualidade daquilo que realizamos ou idealizamos.

A reencarnação funciona como uma consequência social da imortalidade da alma. É uma lei que promove o reajuste daquele ser que se desviou da rota, ao mesmo tempo em que é o

principal meio de progresso do espírito.

Todos os espíritos reencarnam. Não há como fugir disso. Muitas vezes, o que se julga ser uma experiência infeliz, uma situação difícil ou um estado desagradável é apenas fruto de um erro de observação, devido às limitações das ideias e à estreiteza da visão espiritual.

Quando se observa a vida como um encadeamento de existências em que o ser aprende a amar, os traumas e os processos difíceis, as enfermidades, as dores e as lutas que se passa durante a existência perdem o valor dramático que muita gente imputa a essas experiências.

Com a visão dilatada, o homem consegue visualizar a crise como passageira, e suas dificuldades e lutas, como meios de atingir um fim mais feliz. Outras vezes, tais experiências dolorosas do cotidiano são conduzidas à vida da pessoa como processo reeducativo, evitando-se perdas maiores e situações degradantes para o espírito.

As enfermidades de longo curso, as diversas moléstias incuráveis, os problemas sociais e econômicos, as dificuldades no lar funcionam muitas vezes, pela lei da reencarnação, como muralhas coercitivas, que impedem desvios clamorosos de almas comprometidas.

Em tudo existe a sabedoria divina distribuindo oportunidades de progresso para seus filhos rebeldes da pátria terrena.

Lutar para melhorar deve ser visto como incentivo ao progresso. Mas revoltar-se contra o inevitável é atestado de ignorância.

O melhor em qualquer situação é deixar de lado os achismos, os complexos de toda ordem, principalmente o pensamento em que a pessoa se sente coitadinha diante de qualquer situação.

Só uma postura mais madura poderá solucionar os problemas passíveis de serem solucionados.

Um elevado amigo assevera que “o difícil realizamos agora; o impossível, daqui a pouco, em outra encarnação”.

40 A terapia da alegria

Há pessoas que se entregam a tanta seriedade que ignoram a felicidade de sorrir. Julgam que a alegria seja incompatível com as questões sérias e passam pela vida rabugentas, insensíveis e sem vitalidade.

Não podemos esquecer que o Mestre Jesus iniciou sua jornada terrena em meio aos cânticos e comemorações de espíritos sublimes e elevados. E mesmo na estrebaria, base humana de sua mensagem divina, a alegria da natureza, dos animais e dos visitantes do Oriente marcaram a trajetória de luz que o Divino Enviado veio demonstrar através de sua vivência.

Foi entre as manifestações de alegria que o Amigo Celeste iniciou sua tarefa, nas bodas de Caná, e sempre o encontraremos em meio a pessoas alegres e efusivas.

A alegria é condição indispensável para a felicidade íntima.

A vida é singlamente bela, e as manifestações da natureza, por si sós, já nos bastam para sermos alegres e felizes.

Alem das experiências proporcionadas pelo trabalho no bem, pelos relacionamentos humanos, a terra, como uma das mais belas estâncias de trabalho do Universo, é repleta de manifestações de alegria.

O trinar dos pássaros, o murmúrio das águas, o saltitar dos animais, o sorriso espontâneo das crianças e a alegria da mocidade mostram a todos quanto é bom ser alegre e como a alegria é poderoso antídoto contra os males da alma e excelente prevenção contra o suicídio, a obsessão e a loucura.

As pessoas religiosas que consagram suas vidas ao azedume e não marcam sua trajetória

com o sorriso ou a alegria, nós as vemos sempre com a face carregada e o coração oprimido. Dificilmente tais pessoas transmitem otimismo. Tudo para elas é proibido, e fazem apologia de uma pretensa santidade que não possuem e de uma seriedade que não têm. Pode-se ser sério e ser alegre ao, mesmo tempo. A alegria é alimento da vida e filha primeira do amor.

Desenvolver a alegria é uma terapia de grande eficácia contra os males da alma. É vacinar-se contra os vírus do desânimo, do pessimismo e da infelicidade.

Procurar ser alegre é ser profundamente agradecido ao Criador pela bênção suprema de viver.

41 Impulsos e reflexos

A maioria dos processos realizados na I mente humana transcorrem sem que a I pessoa se tome consciente deles.

O conteúdo da atividade mental pode permanecer na esfera do inconsciente por longos períodos, influenciando o cotidiano. Tais conteúdos são referentes ao passado espiritual, quando o ser foi sedimentando suas experiências através de repetições da sua conduta. Embora todo esse arcabouço psicológico seja de propriedade exclusiva da persona, o ser apenas sente os seus reflexos no dia-a-dia, não se tornando consciente de seus detalhes.

As emoções que surgem constantemente e as manifestações da psique advêm desse depósito de forças psíquicas arquivadas em seu inconsciente, as quais geram as atitudes e condutas do ser humano. São impulsos da alma conhecidos muitas vezes como paixão, desejo ou necessidade, variando em larga escala a sua identificação na vida da criatura.

Esses impulsos originados na intimidade do próprio ser poderão às vezes ser reprimidos, mas continuarão sempre como parte integrante da individualidade, podendo se manifestar quando certas circunstâncias o favorecerem.

É comum observar como as pessoas sentem determinados processos emocionais sem que encontrem razão consciente para explicá-los. Muitas depressões, angústias e aborrecimentos guardam sua origem nesse depósito inconsciente da alma. A verdadeira gênese disso tudo está oculta nas sombras da memória espiritual.

Por outro lado, os impulsos que teimam em se manifestar à memória atual têm como fator principal o interesse pessoal e imediato, ligado aos fatores sociais e econômicos da criatura.

Os impulsos que geram as atitudes humanas na experiência física são, portanto, determinados pelo passado da pessoa, o qual se mantém oculto em sua intimidade, ou pela conveniência do seu momento evolutivo, no contexto em que está inserido na experiência carnal.

Todo impulso ganha força à medida que for reprimido, sem a necessária educação, pois, com o tempo, a tensão nervosa que o envolve exigirá mais estímulos externos para que seja aliviado.

Em sua caminhada de progresso espiritual, o ser desenvolve impulsos considerados normais, que o estimulam a crescer cada vez mais, buscando a felicidade. Esses impulsos são benéficos e promovem a libertação dos estados acanhados em que se encontra, produzindo reações que favoreçam atitudes equilibradas e sadias. Por outro lado, ao longo de sua jornada para o autodescobrimento e a felicidade, a pessoa pode optar por caminhos tortuosos e complicados, desviando-se do bem e criando necessidades e desejos considerados inadequados e que lhe trazem dificuldades. Esse desvio da rota do bem leva a atitudes de profundo desequilíbrio, porque geradas por impulsos compulsivos de sua própria natureza espiritual. Tais impulsos, porque são espontâneos, exigem imediata realização, mesmo que coloquem em risco as aquisições morais da pessoa. Aí nascem a calúnia, as ambições

exageradas, as agressões, os abusos sexuais, que sustentam as neuroses e obsessões de muitas pessoas infelizes.

Essas são reações com um fundo emocional muito intenso. São bastante comuns nos habitantes do planeta Terra e por isso mesmo passam despercebidas pela maioria das pessoas. Requerem tratamento e conscientização, tendo em vista que, quando se manifestam, agravam a situação do indivíduo perante a comunidade, causando muitos dos chamados escândalos. Certas atitudes, quando são percebidas em alguém, geralmente não encontram explicação quanto aos fatores que as desencadearam devido mesmo ao desconhecimento da lei de reencarnação e suas implicações na vida mental do indivíduo.

De variada natureza, os impulsos da alma humana precisam apenas de determinadas condições para que sejam despertados. Essas condições aparecem nas coisas mais simples e naturais da vida, como alimento, prazer e afeição. Quando essas manifestações naturais da vida ultrapassam os limites estabelecidos pela natureza, despertam os registros do inconsciente e produzem as forças enfermigas que geram os desequilíbrios.

O conhecimento de si mesmo é a base para que o homem evite o desperdício de suas energias com os exageros que lhe são sugeridos ou que são desencadeados pelas lembranças arquivadas em sua memória espiritual ou inconsciente profundo. Por isso é que a obra do Espiritismo é principalmente a de educação do espírito. Para educar é necessário esclarecer e conhecer o que vai na intimidade.

A manifestação religiosa da Doutrina Espírita desenvolve o senso moral do indivíduo, trabalhando a dignidade da criatura na educação das matrizes espirituais do pensamento. Seu aspecto filosófico contribui para o autoconhecimento, abrindo os arquivos da memória espiritual para que o ser consciente tenha acesso às realizações anteriores, sedimentadas ao longo dos séculos. Dessa forma, poderá influenciar diretamente a fonte de todos os impulsos, moralizando religiosamente aqueles aspectos que não são convenientes para o progresso espiritual. Com as respostas às indagações da alma, o aspecto filosófico-doutrinário corrige a rota tortuosa, traçando um novo roteiro para o ser. A ciência espírita, com o conhecimento que oferece no laboratório experimental da mediunidade, dos fluidos e de diversas outras realidades desbravadas pelo Espiritismo, abre vasto campo para o trato com as forças psíquicas do ser em evolução. Administra a cirurgia moral, aumentando a incisão no campo da alma, proporcionando oportunidade de reajuste perante as leis de Deus, com profundas consequências para a felicidade da criatura. É a isso que se chama normalmente de reforma íntima ou moral, a reeducação dos impulsos interiores.

Somente com a reeducação das fontes internas do pensamento e das emoções o ser se libertará para a auto-realização no amor.

42 Normalidade e anormalidade

Consoante as observações realizadas nesta I obra, podemos dizer com acerto que todo espírito que necessita reencarnar na Terra traz um ou mais setores de sua vida mental ou emocional necessitando de reajuste.

É difícil para os estudiosos do psiquismo humano definir as fronteiras entre a normalidade e anormalidade, a saúde e a doença. Os modernos terapeutas estabeleceram em seus tratados de psicologia e psiquiatria que a infelicidade, o desequilíbrio, a loucura e o desespero são condições patológicas. Entretanto, para a ciência espírita, as manifestações de desequilíbrio do ser imortal exprimem aspectos que merecem estudo mais aprofundado, porque se trata de espíritos com bagagem secular arquivada no corpo espiritual.

Dessa forma, as manifestações doentias da revolta e da inconformação são vistas como ignorância da divina lei; o desespero diante dos problemas da vida, pela visão espírita, é identificado como enfermidade da alma; o ódio e a perversidade, vistos sob o ângulo

transpessoal que a Doutrina oferece, são reconhecidos como manifestação do espírito dementado. Abusos e delinquência são doenças da alma que venceram as resistências morais do indivíduo que fraquejou na experiência da vida.

Por outro lado, o indivíduo que adota uma conduta diferente do considerado padrão de normalidade da sociedade moderna nem sempre pode ser visto como desajustado, como ocorre segundo a visão de muitos estudiosos e profissionais das ciências psíquicas. Poderá ter elegido para si um ideal diferente da maioria. Sentimentos como filantropia, amor ao próximo, dedicação a um ideal nobre e superior não condizem com muitos valores defendidos pela sociedade. Entretanto, as pessoas cujo comportamento difere das atitudes da maioria merecem ser analisadas antes que as julguemos estranhas e complicadas pela ótica mundana.

Para a ciência espiritual, quase todos os espíritos encarnados na Terra trazem em si motivos de reajuste perante a Lei Maior. Essa lei conduz todos os seres para a posição ideal, o momento exato e as companhias adequadas, fomentando o progresso e incentivando o reajustamento da consciência frente aos grandes problemas da vida.

O Evangelho oferece a rota segura, a fim de que não se perca o equilíbrio durante o processo de realização da felicidade. Mas, se mesmo assim o homem se perder, se mesmo assim o desequilíbrio se manifestar vez ou outra, a alma em ascensão deve levantar-se, erguer-se e caminhar, pois fazem parte do processo de crescimento os momentos difíceis e dolorosos; faz parte da cura a busca do remédio; fazem parte da caminhada as pedras do caminho.

Não há por que desanimar se a pessoa observa em si mesma ou no próximo atitudes problemáticas ou situações conflituosas. Todos necessitam da terapia do amor expresso no Evangelho para se encontrarem no céu da vida espiritualizada.

O Mestre encerrou uma etapa de seu ensinamento à humanidade suspenso numa cruz, entre a terra e o céu, transmitindo o ensinamento de que, pelo menos para o planeta Terra, o único caminho que leva ao céu, à felicidade, é o da dedicação, do trabalho até o sacrifício pessoal.

Os problemas só são problemas para as pessoas problemáticas. Para quem deseja crescer e acertar, problemas, dores e dificuldades são alavancas de progresso e elevação interior.

43 Despertamento

O despertar do ser para as questões transcendentais é muitas vezes caracterizado por sensações de júbilo e de iluminação mental e um conseqüente entendimento da vida, de seus propósitos e suas metas.

O ser apreende uma realidade, e uma torrente de amor flui de seu interior com grande intensidade. Uma nova personalidade parece sobrepujar-se à anterior, que fica temporariamente eclipsada diante da descoberta recente da vida espiritual.

Mas o tempo passa, e esse período de júbilo interior parece sofrer variáveis, quando não desaparece por completo, tão logo os velhos problemas despontem no cotidiano. A pessoa descobre então que seus traumas, suas psicoses, suas dificuldades permanecem e que a simples descoberta da vida transcendente não foi suficiente para transformá-la numa outra criatura; permanece a mesma, com suas limitações.

Contudo, a vida nova que se inicia obedece também aos ciclos da natureza, e altos e baixos, característicos dos estados emotivos, continuam sendo uma realidade.

É preciso compreender que o ser transpessoal é um espírito eterno, a caminho de maiores expressões de sua espiritualidade. A compreensão dos próprios limites e das energias em atuação no interior da alma torna-se um farol luminoso na vida da criatura.

As bases da transformação interior poderão estar estabelecidas, mas o processo é lento e

deve ser realizado com consciência, e não por força das circunstâncias.

Ninguém se torna santo de um dia para o outro. O aprendizado é roteiro de várias vidas. Aliás, Deus não requer de ninguém a santidade, mas todos estão aqui para aprenderem a ser humanos.

Fórmulas extraordinárias de santificação, métodos salvacionistas, castrações mentais são artificios empregados por aqueles que ainda não conseguiram seguir o que indicam para os outros.

Na tarefa do despertar de sua consciência, cada um descobrirá seu próprio caminho. A pessoa que julga possuir uma consciência moral mais aperfeiçoada e plenamente desperta cai, invariavelmente, no erro de julgar, transformando-se numa criatura exigente. Julga com severidade e condena-se, como aos outros, com veemência. Corre o risco de crer-se cada vez pior, bem mais do que era. Nesse estágio, perde a alegria de ser o que é e de entregar-se ao prazer de uma vida mais espiritualizada.

Aparecem as dúvidas e críticas, e várias vezes a pessoa é levada a encarar a nova vida como uma ilusão. É que ela se firmou em ideias errôneas a respeito de si mesma e daqueles com quem convive. Amargura e sarcasmo, decepção e melancolia invadem-lhe as matrizes da alma, e ela perde o impulso de continuidade na luta interior.

É urgente o esclarecimento e a conscientização quanto | realidade íntima. De nada adiantam os comportamentos proibitivos e as atitudes santificacionistas, sem o conhecimento de si mesmo. Por isso é que a real transformação e o despertar da consciência interior devem estar acompanhados do esclarecimento, da mudança de conceitos, sem os quais não poderá haver mudança de atitudes.

Um dos equívocos que geralmente se comete no início da caminhada de despertar é acreditar-se que os companheiros que comungam dos mesmos ideais já atingiram a santidade e representam a mais alta expressão de espiritualidade. Com o tempo, descobre-se que tais pessoas são tão humanas como quaisquer outras e que, por isso mesmo, enfrentam as mesmas dificuldades. Alimentam-se, vivem, erram e lutam com os mesmos defeitos de tantos outros, mas são confundidas e vistas como almas eleitas, brilhantes, boas e que nunca são atingidas pelos defeitos comuns à maioria. Geralmente, as pessoas que assim pensam costumam se decepcionar e abandonar a comunidade em que se integraram, por descobrir naqueles que julga missionários ou representantes de uma realidade superior os mesmos defeitos que trazem ainda dentro de si.

É que são todos humanos e trazem seu passado vibrante dentro de si mesmos. Em meio a tantas pessoas, espíritos e sábios, o único mestre que conhecemos chama-se Jesus. Abaixo d'Ele, todos são meros aprendizes, infinitamente distantes do céu e excessivamente longe de possuir a coroa de santidade que muitas vezes lhes é imputada sem merecimento.

É necessário restaurar a visão da vida de uma maneira realista, sem misticismos e sem ilusão. Assim como a pessoa traz dentro de si as suas dificuldades íntimas, o outro também as traz.

Todos estão lutando para o aprimoramento interior, mas, mesmo assim são humanos, e não seres divinos. Trazem em si as mesmas marcas que caracterizam todos aqueles que estão no caminho do bem, conhecem a dor e o prazer de saber quem são e esforçam-se para serem melhores algum dia.

44 Renovação do homem interior

Problemas? Dificuldades? Provações? Tudo isso faz parte das experiências de qualquer espírito cuja evolução se encontra comprometida com o planeta Terra.

É tempo de renovar a visão a respeito da própria vida, a fim de não cair na autopiedade.

Muitos se julgam os coitados, os mais incompreendidos, os mais sofridos e, portanto, os

maiores merecedores de misericórdia. Raros se vêm como necessitados de renovação, de mudança de valores. Pensam que são perseguidos e sentem-se os últimos dos mortais. Todos os eventos da vida que normalmente fazem parte das experiências de crescimento são vistos como punições ou são recebidos como algo que não merecem.

É necessário que essas pessoas amadureçam e compreendam que é urgente uma mudança de rota em suas vidas; modificar sua posição diante do panorama inter- 173

1) Grise de Adão

no e externo; mudar completamente sua visão interior. Ninguém é coitado. Nenhum homem é isento de deveres, de responsabilidades consigo mesmo e com o próximo. Todos devem a si mesmos, à sua própria evolução, o despertar de valores morais e de uma visão mais adulta do mundo.

Todos os eventos que se manifestam na vida são vinculados à sementeira que se realiza no tempo.

Se a pessoa desenvolve uma visão mais espiritual das experiências pelas quais passa, não há como considerar-se a pior pelo fato de vivenciar certas provações, nem se julgar a coitada e desenvolver a autopiedade.

Paulo de Tarso convidou seus ouvintes a substituir o alimento infantil pelo alimento sólido do aprendizado espiritual; convidou-os a se transformar em adultos espirituais.

A mensagem espírita reporta-nos às próprias responsabilidades diante do mundo e de nós mesmos; à transformação interior e à superação dos limites acanhados do personalismo e dos desequilíbrios íntimos, através da transformação moral.

Quando alguém se julga o coitado de determinada situação, assume uma postura derrotista e coloca-se na posição de ignorante da própria existência.

Esse tipo de sentimento só poderá ser combatido mediante a mudança da visão interior. O convite à reforma moral implica compromisso com a própria iluminação e com o abandono das velhas concepções que mantêm o homem prisioneiro ao passado nebuloso. Um porvir de felicidade se abre diante do novo ser, do novo Adão.

45 O processo de mudança

Para que haja um esforço compensador na tarefa árdua de transformação interior é necessário compreender que o ser enfrentará desafios dentro de si mesmo.

O primeiro deles é um longo processo de transmutação da personalidade, em que o moderno Adão se verá diante da necessidade de remoção dos obstáculos mentais e psicológicos que o impedem de ser uma nova pessoa, um novo homem.

Nesse estágio enriquecedor, a experiência de auto educação dos impulsos da alma enfrenta estados de alternância. Prazer e dor, alegria e tristeza, treva e luz.

O homem começa a descobrir-se e conhecer-se. É um estágio difícil, porque é obrigado a confrontar-se e ver quanto lhe falta para atingir a meta. Nesse estágio, é preciso armar-se de esperança, confiança e otimismo frente aos valores novos que despontam. É o período de transformação da mente e das emoções. A vida em sociedade será, neste momento especial, o laboratório onde se realizará a experiência de transmutação do homem velho no homem novo. É junto à comunidade, à família, às experiências do cotidiano que a persona irá encontrar-se e enfrentar-se.

Esses aspectos da transformação íntima, do amadurecimento do homem só são observáveis ao longo de um período de tempo mais amplo, pois nada na natureza se realiza de forma rápida e imediata. Não adianta querer transformar em um passe de mágica todo o arcabouço psicológico e mental que o ser demorou séculos para forjar em meio às lutas seculares. O processo é lento, penoso e demanda tempo e esforço.

O segundo estágio que a pessoa enfrenta não é menos difícil que o primeiro. É

comparável ao ciclo natural da lagarta, que, abandonando o casulo, transforma-se na borboleta esvoaçante. É um período de despertar interior.

Nesse estágio, há que se ter cuidado para não se perder a referência em relação ao mundo exterior. Muitas vezes, deslumbrada diante da possibilidade de transformação e de conhecimento do Si e da vida espiritual, a pessoa isola-se da convivência sadia com amigos e outras pessoas de suas antigas relações. Sua capacidade de lidar com os fatos cotidianos passa a ser afetada. Suas relações com a família são estremecidas, e os amigos começam a ver na pessoa aquele estranho que não se integra mais com a vida e a comunidade.

Isso é resultado de uma maneira errônea de encarar o novo processo de transformação. Quem se transforma para melhor se envolve, participa, otimiza as relações.

Não é preciso que ninguém se isole do mundo ou que abandone as velhas amizades para seguir o caminho de renovação. É melhor vivenciar a nova etapa dando o seu testemunho renovador, à semelhança do sal que tempera toda a massa. Não abandonando a sociedade, mas contribuindo para que ela melhore, vivendo com uma nova postura e renovando-se. Dessa forma, a pessoa influenciará lentamente o meio em que vive. É muito fácil ser bom entre os que se consideram bons. A prova é conservar a firmeza e a serenidade, o equilíbrio e a doçura, num meio adverso.

Quando se avalia a eficiência dos métodos evangélicos e espíritas para a transformação íntima é que se compreende quanto o amor faz parte da nova vida do ser renovado.

Com certeza ninguém escapará aos julgamentos alheios, muitas vezes injustos; mas aí é que se faz necessária a integração com o meio, com as pessoas, com a comunidade, sem, contudo, perder-se de vista o ideal libertador da consciência.

Todo processo de mudança íntima produz tensão interior, que é o sofrimento por deixar a condição de homem inferior e fazer nascer o homem novo. Por um lado, mantêm-se os apelos do passado muitas vezes sombrio; por outro, ocorre o despertar da nova consciência, dos novos valores da alma. Essa luta que se trava no campo íntimo é causadora de um tipo de sofrimento que gera um ser mais amadurecido e responsável.

É preciso saber lidar também com as manifestações negativas da personalidade, de maneira a não entrar em depressão ou desanimar, devido às próprias irritações.

Quando o homem em renovação descobre, com o tempo, que continua ainda com muitas de suas dificuldades e manias, e que elas apenas estavam ocultas com uma aparência de santidade ou uma máscara de religião, angustia-se ou desiste da luta, entregando-se aos comportamentos instintivos ou a estados depressivos. Isso é resultado de uma orientação inadequada ou equivocada a respeito da vida espiritual ou moral. São forjadas, muitas vezes, pessoas imaturas para a vivência evangélica e com a mente cheia de conceitos equivocados e proibições, que produzem graves prejuízos para o seu futuro espiritual.

Aquele que se arrasta sob o peso de culpas e proibições não consegue ser verdadeiramente feliz, pois ainda não se libertou do seu passado. Apenas mascarou-se com a religião, tentando cobrir a vergonha de seu vazio íntimo. Mudança exige esforço contínuo e educação interior, da vontade e das emoções. Ninguém educa punindo ou proibindo. A educação é baseada no esclarecimento e no amadurecimento interior.

Em todo esse processo de despertar íntimo é bom observar que, se alguém aspira a estágios mais avançados da vida espiritual, ainda traz na alma as algemas do passado. A pessoa só se libertará delas com o tempo, o esforço e o trabalho constante, conhecendo-se cada vez mais.